

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia

SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

A UFSCar é uma instituição pública de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Criada pela lei nº. 3.835, de 13/12/1960, e instituída sob a forma de *Fundação*, nos termos do Decreto nº. 62.758, de 22/05/1968, alterado pelo Decreto nº. 99.740, de 28/11/1990, devidamente registrado sob o nº. 247.128, no livro de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Carlos, é pessoa jurídica de direito público com CGC nº. 45.358.058/0001-40. Em dezembro de 1995, apresentou *balanço patrimonial* ativo da ordem de R\$ 60.756.888,37. Completou, em 1995, seu Jubileu de Prata. Criada em 1968, iniciou suas atividades em 1970, recebendo os primeiros 96 alunos para os cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências. Única Universidade Federal localizada no interior do Estado de São Paulo, desde sua implantação tem se destacado pelo alto nível de qualificação de seu corpo docente: 94% são doutores ou mestres. Além disso, 98% dos professores trabalham em regime de dedicação exclusiva.

Levantamento feito pelo MEC, e divulgado em julho de 1994, aponta a Universidade Federal de São Carlos como a primeira instituição de ensino superior da União em qualificação do corpo docente e terceira entre as 106 pesquisadas, ficando atrás apenas da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O MEC usou o Índice de Qualificação do Corpo Docente das Universidades de Brasília (IQCD) para fazer a avaliação, resultado de uma fórmula matemática que leva em conta o número de doutores, mestres e especialistas de cada instituição.

A UFSCar tem estado presente em quase todos os *rankings* divulgado por veículo de comunicação. Em 1989, a revista inglesa *Nature* a colocava entre as melhores instituições do Brasil. Fazendo parte do restrito grupo de universidades do País reconhecido internacionalmente como centro de excelência na formação de novos profissionais, a UFSCar também tem sido destaque em diversas publicações nacionais, pela excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UFSCar conta com dois "campi", 3 unidades e 4 Escritórios Regionais.

O Campus de São Carlos

O *campus* principal da UFSCar fica em São Carlos, município com aproximadamente 180 mil habitantes e situado no centro geográfico do Estado de São Paulo, a 230 quilômetros da Capital.

Em São Carlos estão concentrados 24 dos 25 cursos de graduação oferecidos; 25 dos 28 Departamentos e todos os Programas de Pós-Graduação, pertencentes a três Centros: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCT) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

A área hoje ocupada pela UFSCar pertencia à Fazenda Trancham e tem 645 hectares. Uma represa divide o *campus* em Área Sul, onde estão as construções mais antigas (administração central e prédios do CCBS e CECH) e Área Norte, que abriga os prédios mais recentes (do CCT, CCBS e Biblioteca Comunitária). Próximo à represa ficam os setores esportivos e cultural.

O Campus de Araras

A UFSCar incorporou, em janeiro de 1991, as unidades paulistas do extinto Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar), órgão ligado ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), em Araras. Com a incorporação, foi criado mais um *campus* universitário, onde funciona o Centro de Ciências Agrárias (CCA).

O CCA iniciou suas atividades em março de 1991. Hoje funcionam em Araras laboratórios que atendem às atividades de pesquisa, ensino e extensão; casas de vegetação, microdestilaria de álcool, câmaras de indução de florescimento e estrutura de irrigação para 150 hectares. O CCA também possui biblioteca especializada, salas de aula, refeitório, alojamento, anfiteatro, garagens e oficina mecânica.

O *campus* de Araras e suas unidades nos municípios de Anhembi, Valparaíso e Piracicaba ocupam uma área física total de 302,8 hectares. O curso de Engenharia Agrônômica foi o primeiro a ser implantado em Araras e teve início em 1993. A cidade de Araras fica a 170 quilômetros de São Paulo. Em 1986, a revista Visão classificou o município em primeiro lugar entre os de melhores condições de vida no País. A pesquisa avaliou 500 cidades e, até hoje, Araras vem mantendo esse padrão.

Os Escritórios Regionais

Além dos *campi* de São Carlos e Araras, a UFSCar possui unidades nas cidades paulistas de Anhembi, Piracicaba e Valparaíso. A partir de 1993, a administração implantou Escritórios Regionais (ERs) em diversas localidades com o objetivo de expandir a atuação universitária. Hoje existem três Escritórios Regionais funcionando em convênio com as Prefeituras de Assis, Araçatuba e Fernandópolis.

Raio-X da Universidade

Área física: 947,8 ha

Área construída: 110.021 m²

Número de técnico-administrativo (em exercício em 31/12/95): 925

Número de professores (em exercício em 31/12/95): 613

Qualificação docente: 5,9% bacharéis e 94,1% doutores e/ou mestres (59,2% doutores e 34,9% mestres)

Número de alunos de graduação: 4.358 (maio/96)

Número de alunos de pós-graduação: 1.302 (maio/96)

Número total de alunos: 5.660 (maio/96)

Número de cursos de graduação: 25

Número de cursos de pós-graduação: 23, sendo 15 de Mestrado e 8 de Doutorado

Turno de funcionamento: manhã, tarde e noite

Número de centros: 04

Número de departamentos: 28

Número de laboratórios: 219

Acervo bibliotecário: 91.066 exemplares, sendo 83.053 em São Carlos e 8.013 em Araras, além de 2.248 títulos de periódicos e bases de dados em CD-ROM. A UFSCar possui uma Biblioteca Comunitária, informatizada, cujo projeto pioneiro atende a alunos e professores do 1º e 2º graus, além da comunidade universitária da própria UFSCar, de São Carlos e região.

Atividades e projetos de extensão cultural: Orquestra Experimental, Madrigal, TUFSCar (teatro), Grupo de Cultura Afro-Brasileira, Grupo de Estudos Cinematográficos (Sessão Maldita), Projeto Música na Cidade (shows). A UFSCar possui, para supor à atividades científicas e culturais, dois anfiteatros, um Teatro Universitário "Florestan Fernandes", um Teatro de Bolso e três auditórios.

Alimentação: em São Carlos há um restaurante universitário (almoço e jantar) e cinco lanchonetes. No *campus* de Araras funciona um restaurante (almoço) e uma lanchonete.

Serviços: ambulatório médico e odontológico; serviço social; creche; postos bancários (Banco do Brasil e Banco Real); estacionamento; fotocópias; correio e papelaria.

Alojamento: o do *campus* de São Carlos tem capacidade para 89 estudantes; o de Araras para 8 estudantes.

Área esportiva: ginásio poliesportivo, pavilhão de ginástica, piscina, pista de atletismo, Pista de Saúde, campo de futebol oficial, duas quadras de tênis, duas quadras de vôlei de areia, quatro mini campos de futebol e cinco quadras poliesportivas descobertas.

Bolsas: monitoria, iniciação científica, atividade, alimentação, moradia, extensão, treinamento e especial de treinamento (PET). O total de bolsas para alunos de graduação no ano de 1995 foi de 739 (Monitoria/UFSCar: 163; Treinamento/UFSCar: 40; Atividade/UFSCar: 200; Prolicen/SESE-MEC: 08; PET/CAPES: 45; PIBIQ/CNPq: 165; Fomento/UFSCar: 20; Extensão/UFSCar: 17; Extensão/SESU/MEC: 41).

Estágio: os estudantes recebem orientação para obtenção de estágios. Há convênios com empresas e instituições públicas e privadas, além de universidades nacionais e estrangeiras e centros de pesquisa.

Cursos

Graduação:

CENTROS	CURSOS DE GRADUAÇÃO
Centro de Ciências Agrárias	<ul style="list-style-type: none">• Engenharia Agrônômica
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Ciências Biológicas• Enfermagem e Obstetrícia• Fisioterapia• Terapia Ocupacional• Educação Física e Motricidade Humana
Centro de Educação e Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none">• Ciências Sociais• Pedagogia• Psicologia• Biblioteconomia e Ciência da Informação• Letras• Bacharelado em Artes: Imagem e Som
Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">• Engenharia de Materiais• Engenharia Química• Engenharia de Produção Química• Engenharia de Produção Materiais• Engenharia de Produção Agroindustrial• Engenharia Civil• Engenharia de Computação• Ciência da Computação• Estatística• Química• Física• Matemática• Matemática (ênfase em Informática)

Pós-Graduação:

Mestrado e Doutorado

- Ciências Fisiológicas
- Ecologia e Recursos Naturais
- Educação
- Engenharia de Materiais
- Engenharia Química
- Física

Ciência

- Genética e Evolução

Mestrado

- Ciência da Computação
- Ciências Sociais
- Educação Especial
- Engenharia Civil
 - Engenharia de Produção
 - Filosofia e Metodologia da

O Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar: Considerações

Preliminares

Apresentação

A UFSCar conta, desde a sua fundação, com docentes de Psicologia e áreas afins. Embora o curso de graduação em Psicologia tenha sido iniciado apenas em 1994, docentes de Psicologia vinham atuando, ao longo dos anos, na formação de professores (licenciaturas e curso de graduação em Pedagogia) e de profissionais da área de saúde. A participação dos docentes de Psicologia também vem sendo majoritária no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, um programa único no país e que representa um esforço considerável na formação de recursos para uma área com tão sérias necessidades nacionais. Mais recentemente, foi criado na UFSCar outro programa de pós-graduação inovador, na área de Filosofia da Psicologia e da Psicanálise. A existência destes dois programas de pós-graduação, aliada à ênfase da UFSCar na capacitação e titulação de seu quadro docente, possibilitou a existência de um número considerável de docentes de Psicologia e áreas correlatas, com elevada titulação e produção acadêmica: em 1993, reunindo-se os docentes dos Departamentos de Psicologia e Filosofia (área de história e filosofia da Psicologia), a UFSCar contava com 20 docentes, dos quais 15 com título de doutor.

A criação de um curso de graduação em Psicologia foi sempre uma aspiração dos docentes de Psicologia da UFSCar, aspiração que foi se intensificando à medida que se ampliava o número e a qualificação dos docentes da área. Para um grupo como este, dirigir os esforços de atuação para a formação de novos psicólogos representava uma oportunidade para contribuir mais diretamente no direcionamento da profissão, estendendo o ensino público, gratuito e de qualidade à formação desse tipo de profissional, além da possibilidade de aumentar muito o potencial produtivo, pela força da participação dos alunos e por seus efeitos multiplicativos.

À aspiração dos docentes veio se somar a exigência por expansão das atividades acadêmicas das Universidades Federais, que, a partir de 1991, foram instadas pelo governo federal a apresentar um plano para sua expansão. A UFSCar, que sempre teve como diretriz a expansão criteriosa de suas atividades, atendeu à solicitação do governo federal, não por considerar baixa a produtividade das IFES, mas em atenção à demanda de novos profissionais para uma sociedade em acelerado processo de crescimento e transformação. Foram, desde então, criados na UFSCar dez novos cursos de graduação e sete novos programas de pós-graduação. A criação do curso de graduação em Psicologia inseriu-se, portanto, neste esforço da UFSCar de maximização do aproveitamento de seus recursos para melhor atendimento às demandas sociais.

Assim, a proposta de implantação de um Curso de Graduação em Psicologia é resultado de um longo trabalho que se desenvolve desde a discussão inicial em 1990, quando as aspirações dos docentes de Psicologia foram consideradas como uma possibilidade a ser perseguida. Em maio daquele ano foi nomeada uma comissão para estudar a viabilidade de implantação do curso. Esta comissão procedeu a um extenso trabalho de consulta a documentos, a órgãos vinculados ao exercício da função de psicólogo e ao ensino da Psicologia, e aos próprios docentes do departamento.

Como resultado desse trabalho, a comissão apresentou um relatório final (Pardo, Almeida e Reis, 1990) em que submetia à consideração do Departamento de Psicologia uma série de questões da maior pertinência e que, na ótica dos relatores, deveriam ser examinadas antes de uma tomada de decisão. As questões focalizavam múltiplos e diversificados aspectos do complexo empreendimento: **razões** que justifiquem a proposição de mais um curso de graduação em Psicologia; **condições efetivas, estruturais e funcionais** para a implementação do curso; possibilidade de **vinculação do ensino de graduação e de pós-graduação** (este último então já implantado) de modo a otimizar os esforços dos recursos humanos; **condições de ensino** para promover as habilidades profissionais do psicólogo: tipos de atividades, locais, supervisão, fluxo no currículo, etc.;

estrutura e organização do departamento para garantir o engajamento dos alunos; atuação dos docentes, formados de acordo com uma tradição que decididamente não é desejável manter na formação de novos psicólogos, para superar aquele modelo de formação.

O trabalho desenvolvido pela comissão foi a base a partir da qual o Conselho do Departamento de Psicologia decidiu que a alternativa de criação do curso era não só pertinente, mas uma obrigação de um Departamento que conta com um corpo docente qualificado e com condições de pesquisa na área bastante razoáveis, sobretudo quando se considera a realidade das demais instituições oficiais de ensino superior. A exigência do Departamento, no entanto, era a de que o empreendimento significasse não apenas "mais um curso de Psicologia", mas um curso que estivesse voltado para necessidades sociais permanentes, que não estão sendo atendidas ou que estão sendo atendidas apenas parcialmente pelos cursos já existentes e pelos profissionais que eles vêm formando. Assim, a opção de abertura do curso passou a ser assumida como meta do Departamento, para a qual deveria ser elaborado um projeto que contemplasse a consideração aos aspectos críticos apontados pela comissão. Um novo grupo de trabalho foi então instituído no início de 1993, para, a partir de consultas aos docentes de Psicologia e áreas afins, distribuídos pelos vários departamentos da UFSCar, finalizar o projeto do curso, que permitiu a implantação do mesmo a partir de 1994.¹

Justificativa

Há várias décadas se reconhece a importância do papel do profissional de Psicologia e a necessidade de um fluxo regular de formação desse profissional, voltado para a análise científica dos processos psicológicos, com vistas a garantir o atendimento da

¹ Aprovado pelo Conselho Universitário da UFSCar, em 07/07/1994, após exame pelos demais órgãos colegiados da UFSCar (Conselho Departamental, Conselho Interdepartamental, Câmara de Graduação e Conselho de Ensino e Pesquisa. Documentação pertinente é apresentada no Anexo 2.

contínua e crescente demanda da sociedade por serviços que ajudem na compreensão, prevenção, minimização e eliminação de problemas humanos de cunho psicológico, e na promoção de melhores níveis de qualidade de vida.

A extrema complexidade da sociedade capitalista moderna, o ritmo frenético do avanço científico e tecnológico, a influência avassaladora dos meios de comunicação de massa, o desemprego crescente - tendência que parece irreversível face à evolução tecnológica e às pressões geradas pela forma de produção capitalista -, a incultura e monotonia do trabalho da grande maioria não qualificada, entre outros fatores, fizeram com que se configurasse toda uma nova gama de problemas cujo atendimento exige a participação do profissional de Psicologia. São exemplos o problema das crianças de risco - aquelas que pelas condições durante a gestação e primeiros meses de vida, face ao nível econômico e cultural das mães, apresentam alta probabilidade de atraso no desenvolvimento; o problema do menor carente; do menor infrator; o problema do ensino como um todo, mas especialmente o da reprovação e evasão escolar nas primeiras séries, com a conseqüente segregação e estigmatização da criança; o problema do idoso; o problema do alcoolismo e do consumo de drogas; o da violência desenfreada; a multiplicação das doenças mentais com suas especificidades típicas desse final de século (as chamadas "síndromes": de pânico, depressiva, etc); o problema do desenraizamento cultural decorrente da migração interna e externa; entre muitos outros.

Com as recentes transformações sócio-políticas no Leste Europeu e o fim da Guerra Fria, esses problemas se agravaram, exacerbando-se algumas tendências que já vinham se delineando. A universalidade e, paradoxalmente, a crescente segregação do mercado, estão conduzindo a uma fragmentação cada vez maior da sociedade e à explosão dos particularismos e racismos, como aponta o jornalista Renato Pompeu em ensaio recente (1993): multiplicam-se os conflitos entre diferentes etnias, diferentes grupos religiosos, diferentes gerações, entre sub-grupos os mais variados de uma mesma etnia, etc. A violência presente em todas as instâncias de relacionamento entre os homens, e que

encontra sua apologia implícita ou explicitamente nos meios de comunicação, torna-se cada vez mais parte do cotidiano e fator gerador de problemas emocionais de toda ordem. Não se pode deixar de considerar também a crescente destruição do meio ambiente, as ameaças de catástrofes e a conseqüente degradação da qualidade de vida. Enfim, agravando-se os problemas sócio-políticos e seus efeitos sobre o ambiente, agrava-se também o quadro de problemas humanos, especialmente no Terceiro Mundo, muito mais desprovido de defesas contra todos esses problemas. Em decorrência, aumenta a demanda por profissionais que possam diagnosticar os problemas que envolvem o comportamento humano, propor e implementar formas adequadas de resolvê-los ou minimizá-los e, sobretudo, de preveni-los², uma vez que

tanto a miséria quanto outros problemas político-econômicos que vivemos decorrem de um complexo sistema de ações humanas. Decorrem do fato de muitos homens terem agido e agirem de uma certa forma em vários momentos e de outros tantos homens terem reagido e reagirem de um modo particular a essas ações. Ao dizermos que a miséria bem como outros flagelos são uma questão política ou econômica, estamos dizendo que problemas políticos e econômicos são, antes de mais nada, um problema de comportamento (Duran, 1983).

Se de uma perspectiva ampla como essa, a demanda por profissionais de Psicologia é uma realidade que só tende a aumentar, de um ponto de vista mais localizado e restrito a criação de novos cursos de Psicologia pode não se caracterizar como uma necessidade, pelo menos em um primeiro exame dos dados disponíveis. É isto o que sugere, por exemplo, a oferta de cursos de graduação em Psicologia no Estado de São Paulo, onde, em 1993, 27 instituições de ensino superior ofereciam cursos para formação de psicólogo. Apenas duas dessas instituições, no entanto, pertenciam à rede pública de ensino³, sendo responsáveis

² Sem deixar de ter claro o papel relativo dos múltiplos determinantes de tais problemas e a necessidade do concurso de profissionais de vários campos para soluções mais globais (ver Botomé, 1988, pp.289-290, sobre níveis possíveis de intervenção intra, inter e multi-profissional).

³ Um recente levantamento feito pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP 06) indica que os profissionais formados pelas instituições públicas de ensino tem tido maior possibilidade de exercício profissional do que aqueles formados por instituições particulares. Dos profissionais formados por instituições particulares que se recadastraram junto ao CRP, 66,68% estavam conseguindo atuar na profissão, enquanto 81,67% dos

por quatro cursos (a USP, com cursos nos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto, e a UNESP, com cursos nos *campi* de Assis e Bauru).

O contingente de psicólogos inscritos na Seção 06 do Conselho Regional de Psicologia, que abrange São Paulo e Mato Grosso do Sul, tem crescido aceleradamente. Em 1981 havia aproximadamente 33.000 inscritos. Desde 1985 o número de inscrições anuais tem variado de 2.000 a 2.500 por ano. Porém, considerando-se que o número de psicólogos formados é maior do que o número de inscritos (dado que uma parte dos formados não chega a se inscrever nos Conselhos), pode-se estimar a existência, hoje, apenas nos dois estados referidos, de um total de psicólogos da ordem de 50.000. O número absoluto parece muito elevado; é preciso considerar, no entanto, a qualificação desses profissionais, seu efetivo envolvimento em atividades profissionais na área e a proporção desses profissionais em relação à população. Em São Paulo, por exemplo, considerando-se a totalidade dos formados (nem todos trabalhando como psicólogos) e uma população estimada de 32 milhões de pessoas, a proporção chegaria a um psicólogo para mais de 900 habitantes.

Por outro lado, apesar do número de psicólogos formados, a demanda pelos cursos de Psicologia tem sido relativamente alta, especialmente nos poucos cursos de Psicologia oferecidos pelas Universidades públicas. Na Universidade de Brasília tem havido, sistematicamente, uma média de 15 candidatos por vaga, em concursos vestibulares semestrais. Dados da FUVEST indicam que na Universidade de São Paulo a nota de corte nos últimos vestibulares tem ficado ao redor de 35 pontos, posicionando a Psicologia entre as 15 ou 20 carreiras mais procuradas, das 50 a 60 carreiras disponíveis aos candidatos.

A abertura do curso de Psicologia na UFSCar confirmou esta previsão de demanda. Na primeira oferta, para o vestibular de 1994, o novo curso de Psicologia foi o segundo mais procurado dentro dos cursos da UFSCar, com 20,8 candidatos por vaga. Apesar de um certo declínio na procura pelo curso nos anos seguintes, o número de candidatos por vaga

formados em universidades estaduais e 81,24% dos formados em universidades federais estavam conseguindo atuar na profissão (CRP-06, 1996).

manteve-se alto, sendo de 11,5 em 1995 e 12,3 em 1996, de modo que o curso vem se mantendo entre os tres mais procurados da UFSCar.

Para pesquisadores que têm examinado aspectos relativos à formação do psicólogo, não há, em essência, um problema com a quantidade (muitos psicólogos formados e em formação!), uma vez que a demanda também é grande; o que preocupa é a qualidade da formação: a capacitação técnico-científica, a responsabilidade ética e a sensibilidade do psicólogo para sintonizar problemas socialmente significativos que demandam a sua atuação.

Neste último aspecto, por exemplo, tem sido sistematicamente detectado um viés profissional que leva a maioria dos psicólogos a optar pela prática clínica em consultório particular, o que pulveriza drasticamente o trabalho e reduz o impacto da Psicologia na solução de problemas que afligem a sociedade (Borges-Andrade, 1986; Botomé, 1979; 1988; Carvalho, 1982; Carvalho e Kavano, 1982; Leser de Mello, 1975; Pardo, 1989; Pereira, 1975; Weber & Carraher, 1982).

Segundo Leser de Mello (1975),

os cursos ganharam uma unidimensionalidade compacta de maneira que não apenas formam psicólogos clínicos, mas também transformam os alunos, graças ao conteúdo predominante das disciplinas, em psicólogos clínicos. Dessa maneira, os alunos são reforçados em seus desejos de se tornarem profissionais liberais, mesmo com todas as características sociais atuais sugerindo um outro tipo de atuação (p.60)

Estudos mais recentes confirmam tendências como as detectadas por Leser de Mello:

Esses cursos (de formação de psicólogos) deformam todos os tipos de profissionais que precisam trabalhar em equipes, seja como psicólogos organizacionais, educacionais, ou mesmo aqueles que atuam em instituições hospitalares ou ambulatoriais (Borges Andrade, 1986, p.32).

Em **A profissão em perspectiva**, Carvalho (1982) analisa um modelo teórico acerca das relações entre os fatores que poderiam estar determinando a opção de psicólogos recém-formados pelas áreas de trabalho profissional (p.10). A autora identifica diferentes "circuitos de retroalimentação" em tal modelo, envolvendo movimentos mais rápidos ou mais lentos, e características mais conservadoras ou mais sensíveis a mudanças:

... o curso determina o tipo de profissional que sairá formado, mas também sofre influências deste, pelo menos de duas maneiras: o aluno, que já traz uma imagem da Psicologia, se orienta dentro dos cursos de certas maneiras, através de suas opções por áreas, estágios, etc., reforçando certas partes do curso em detrimento de outras; além disso, os próprios professores, que frequentemente são também profissionais, levam para os cursos basicamente a sua imagem e a sua prática da profissão, que nem sempre estão atualizadas com as transformações que vêm ocorrendo no mercado e nas necessidades sociais.

Um circuito sensível a mudanças seria o que permitisse um efeito forte das necessidades sociais, que é o mais dinâmico dos fatores que estamos considerando (Carvalho, 1982, p.11).

Como então explicar os dados que mostram que, apesar dos diferentes campos de atuação (clínica, escola, organização e trabalho, social) oferecerem condições semelhantes e favoráveis para obtenção de ocupação ou emprego (em termos de tempo de espera e forma de obtenção ou acesso), haja uma expressiva preferência dos recém-formados pela atividade clínica? A autora busca uma explicação para este dado nas justificativas que os próprios alunos apresentam para a opção pelo campo clínico no início e no término do curso. Estas justificativas revelam que a concepção sobre a atuação do psicólogo em termos de *relação de ajuda e de relação direta e íntima com pessoas* é reforçada no decorrer do curso

porque os cursos apresentam ao aluno basicamente uma atuação ao nível de atendimento psicoterapêutico individual, que corresponde exatamente à expectativa anterior dos alunos em termos do que é trabalhar em Psicologia (Carvalho, 1982, p.16).

Fecha-se aí o *circuito conservador* que torna o psicólogo recém-formado como que *immune* ou *insensível* a outras solicitações para sua atuação, quando vai para o mercado de trabalho. Os dados encontrados pela autora confirmaram o predomínio do *circuito* que liga os fatores **curso--psicólogo--auto-imagem** e sugeriram que a relação espaço-atuação é muito fraca:

Se, como supusemos, o único canal pelo qual as necessidades sociais afetam a atuação do psicólogo recém-formado é a criação de espaços de atuação, isso significa que as necessidades sociais praticamente não estão determinando essa atuação; e isto torna compreensível porque, apesar de toda a transformação ocorrida nos últimos 10 anos, a distribuição dos psicólogos recém-formados no mercado de trabalho permanece praticamente inalterada (Carvalho, 1982, p.16).

Afinal, a formação e os serviços de Psicologia são voltados fundamentalmente para as solicitações que tradicionalmente definem o mercado de trabalho do profissional desse campo de atuação (Botomé, 1988, p.276). As percepções de quem solicita, contudo, não são diferentes das dos estudantes, a respeito das situações com as quais o psicólogo pode ou deve atuar e revelam uma limitada compreensão do que é possível fazer com o domínio do conhecimento em Psicologia. Uma mudança nos rumos da profissão requer que o aluno em formação aprenda a distinguir entre as possibilidades de exercício da profissão e os limites do mercado de trabalho, que são muito mais restritos do que as possibilidades:

Mercado profissional define-se pelas ofertas de emprego existentes ou "esperáveis". Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de "ofertas de emprego". O que importa ... são as possibilidades (ou, mesmo, as necessidades) de atuação e não os empregos oferecidos. ...Um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização ou potenciais, cujo objetivo é conseguir uma intervenção imediata (ou o mais rápida possível) e abrangente da realidade, de maneira a resolver problemas ou a impedir a ocorrência deles, além de outras possibilidades de atuação (Botomé, 1988, p.281).

Os problemas, contudo, em geral transcendem os limites de definições formais de um campo profissional, cuja delimitação é, em certa medida, artificialmente

convencionada, e exigem conhecimentos de diferentes áreas; é na busca de solução para os problemas que se faz premente a necessidade do conhecimento inter e multidisciplinar e da correspondente atuação inter e multiprofissional (Botomé, 1988, pp.281-282). Assim, o campo de atuação profissional em Psicologia ainda é uma questão de "construção": construção das oportunidades e até mesmo construção da "representação social" dos psicólogos sobre as propriedades fundamentais de sua própria atuação. Tal construção é, também, função da Universidade, e especialmente, de um curso para a formação de psicólogos.

Os dados e análises sobre a formação de recursos humanos na área de Psicologia sugerem reiteradamente que esta tarefa não está esgotada; pelo contrário, é premente a formação de um novo profissional, aliada a uma correção de rumos na atuação de muitos dos profissionais que já estão no mercado (e com a qual a Universidade tem responsabilidade e uma contribuição a dar).

Estas considerações indicam que a UFSCar estava, portanto, plenamente justificada na sua pretensão de implantar o curso de graduação em Psicologia, na medida em que seja este um curso comprometido com um projeto de formação de um psicólogo mais atento às necessidades sociais e mais sensível às consequências ou efeitos de sua própria atuação (Pardo, 1989).

Princípios norteadores do curso de Psicologia

Metas (ou Perfil de Competências do Profissional)

Em consonância com uma visão moderna de educação, cuja ênfase recai no **desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e aprender a aprender**, o curso de Graduação em Psicologia da UFSCar busca impulsionar a autonomia individual e a capacidade de criar, produzir e compartilhar, condições essenciais para o exercício da cidadania e para inserção responsável e comprometida no mundo do trabalho. O "novo" e "de qualidade" no desempenho do psicólogo que se

pretende formar estará nas **relações** que o profissional for capaz de estabelecer com seu ambiente, como cidadão e como profissional, no **domínio do conhecimento** dos fenômenos psicológicos, na **sensibilidade e compromisso** com a solução de problemas sociais significativos, na **competência técnico- científica** para gerar soluções como um estudioso crítico, capaz de examinar com critérios de relevância, rigor e ética a produção científica na área, e de produzir conhecimentos novos, com independência e originalidade, na **competência para interagir e produzir** em perspectivas multi-disciplinar e pluri-profissional, e também, no **compromisso ético** com a melhoria das condições da vida humana e com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

Alguns pressupostos

A UFSCar fundamenta o ensino de seu curso de graduação em Psicologia numa perspectiva de Psicologia científica; numa visão global do homem; numa visão dos fenômenos psicológicos como relações entre o homem - considerado em sua pluralidade - e os fatores físicos, biológicos, sociais e culturais que o circundam e com os quais interage; numa concepção de Psicologia como ciência em construção, em que a diversidade de teorias e métodos em evolução impõe o desenvolvimento do senso crítico e obriga à reflexão epistemológica; como ciência que, além de sua especificidade, mantém interface com outras ciências; como empreendimento coletivo e socialmente responsável e abrangente.

Diretrizes para o planejamento

Para desenvolver o profissional com o perfil de competências proposto e em consideração aos pressupostos, o curso deverá:

a) oferecer **fundamentação** teórico-metodológica sólida no campo da ciência psicológica e conhecimentos básicos que complementem o estudo dos **fenômenos psicológicos**;

b) promover o desenvolvimento de **habilidades** de planejamento, intervenção e avaliação necessárias: para produzir e desenvolver conhecimento científico e tecnológico; para atuar na prevenção e solução de problemas psicológicos, bem como no estudo de condições favoráveis ao desenvolvimento satisfatório do ser humano e da sociedade em que se insere; para gerenciar condições e recursos que oportunizem efeitos multiplicativos do trabalho em Psicologia;

c) Promover uma postura profissional fundamentada na ética, no respeito aos direitos humanos e na consciência de cidadania, respaldada no compromisso com a realidade social e com a qualidade de vida;

d) incrementar a **pesquisa científica como método privilegiado de ensino**, requerendo a participação constante do aluno em projetos de pesquisa; assegurar que o próprio estágio profissionalizante seja conduzido como pesquisa científica, reconhecida a necessidade de geração de conhecimentos não apenas para a pesquisador mas também para os que fazem aplicação do conhecimento;

e) desenvolver o **sentido de Universidade** contemplando o estudo e a integração com as ciências que têm tradição de *interface* com a Psicologia, o incentivo ao desenvolvimento de áreas emergentes de *interface*; e a indissociabilidade entre os processo de produção de conhecimento e os processos para torná-lo acessível (pesquisa, ensino e extensão).

Racional para a estruturação curricular do curso

Considerações de natureza pedagógica

Considerando os princípios norteadores do perfil do profissional e alguns princípios básicos de aprendizagem que podem ser sumarizados como - *aprender fazendo, aprender a aprender, aprender a solucionar problemas* - , uma perspectiva inovadora no ensino de Psicologia deveria:

1. Favorecer um contato imediato e significativo do aluno com o objeto de estudo da Psicologia (como ciência e como profissão): ele deverá **tomar contato** (pela observação direta, pela leitura, pela exposição, e quaisquer outros recursos) com o **fazer** da Psicologia atual, no país e no exterior. Deverá ser privilegiada, no início do curso, a **diversidade**: de problemas, de áreas e de metodologias de investigação e ou de intervenção.
2. Garantir a **instrumentação** do aluno para o **fazer** (pesquisa e ou intervenção) quando ele já tiver um domínio razoável de "problemas" afetos à Psicologia e de como eles têm sido solucionados. Nesse sentido, os pré-requisitos são considerados em uma perspectiva funcional do repertório do aluno, mais do que como sequência lógica ou temporal necessária.
3. Garantir que uma **fundamentação teórica** sólida sobre processos psicológicos seja sempre aliada à fundamentação metodológica, isto é, ao domínio dos processos de produção de conhecimento em Psicologia. As condições de ensino deverão possibilitar que o aluno, além de ser capaz de recorrer ao conhecimento já produzido na área, também possa analisar as condições de sua produção e produzir conhecimentos novos.
4. Garantir oportunidade ao aluno para complementar ou especializar seu currículo, em função de seus interesses individuais e de preferências que forem se estabelecendo ao longo do curso. Se, por um lado, compete ao currículo obrigatório promover equilíbrio na formação e nas experiências relacionadas aos diversos campos de atuação profissional, o elenco de disciplinas optativas, por outro lado, deverá ir sendo planejado como oportunidade de aprofundamento teórico e prático, em sintonia com os problemas que os alunos forem elegendo como objeto de estudo e de trabalho. A formação do psicólogo direcionada por tais perspectivas poderia ser conseguida através da estruturação do

currículo com base em cinco "eixos temáticos" que, de certa forma, resumem os objetos de conhecimentos/habilidades mais fundamentais para a sua atuação:

1) Fenômenos e Processos Psicológicos

2) Investigação e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos

3) Instrumentação (para Investigação de e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos)

4) Determinantes Biológicos e Sócio-Culturais de Processos e Fenômenos Psicológicos

5) Psicologia como Ciência: Filosofia e História da Psicologia

Os objetos de conhecimento focalizados permitem organizar o elenco de disciplinas de naturezas diferentes - fundamentos teóricos, fundamentos metodológicos, fundamentos epistemológicos e habilitação profissional -, mas igualmente necessárias para o ensino das habilidades mais significativas do profissional de Psicologia.

Considerações de natureza legal

O currículo oficial de Psicologia, visando direitos de exercício profissional no Brasil, foi fixado com base na Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão. O Parecer CFE 403/62, incorporado à Resolução CFE S/N, de 19/12/62, *fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Psicologia.*

O planejamento do Curso de Psicologia da UFSCar levou em conta, além da legislação específica para o currículo mínimo, outros documentos que regulamentam aspectos relativos ao ensino superior:

A Portaria Ministerial nº 159, de 14/06/65, que fixa critérios para a duração dos cursos superiores;

O Parecer SESu-CFE 868/81, sobre percentual do currículo dedicado a estágios supervisionados.

Com base nesses documentos são especificadas, a seguir, algumas características básicas do curso:

1. Matérias obrigatórias que compõem o currículo mínimo

Núcleo comum para o Bacharelado, a Licenciatura e a Formação de Psicólogo:

- 1 - Fisiologia;
- 2 - Estatística;
- 3 - Psicologia Geral e Experimental;
- 4 - Psicologia do Desenvolvimento;
- 5 - Psicologia da Personalidade;
- 6 - Psicologia Social;
- 7 - Psicopatologia Geral.

Matérias específicas para a Formação do Psicólogo

8 - Técnicas de Exames e Aconselhamento Psicológico;

9 - Ética Profissional

Três matérias entre as seguintes:

- 10- Psicologia do Excepcional;
- 11- Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem;
- 12- Pedagogia Terapêutica;
- 13- Teorias e Técnicas Psicoterápicas;
- 14- Dinâmica de Grupo e Relações Humanas;
- 15- Seleção e Orientação Profissional;
- 16- Psicologia da Indústria;

Completará a formação do Psicólogo, em caráter obrigatório, a participação em atividades de **Estágio Supervisionado**, com 500 horas de duração, no mínimo

2. Duração dos cursos

A Tabela 1 mostra a carga horária mínima e os máximos e mínimos de horas/aula e anos para as diferentes modalidades de formação na área de Psicologia, conforme estabelecido pela Portaria Ministerial nº 159, de 14/06/65, .

Tabela 1- Valores estabelecidos pela Portaria Ministerial nº 159 para carga horária mínima, horas aula por ano e duração do curso, para as diferentes habilitações do curso de Psicologia.

	Horas-aula			Duração (Em anos)	
	Total Mínimo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
	H/Cred	Por ano	Por ano		
Psicólogo	4050/270	450	1013	4,5	10,0
Bacharel	3240/216	463	926	4,0	7,0
Licenciatura	3240/216	463	926	4,0	8,0

3. Proporcionalidade de carga horária

Formação do Psicólogo

Os estágios supervisionados - treinamento para "o trabalho do psicólogo que é sempre no fundo, uma tarefa de educação ou reeducação que requer treinamento prático" - deverão ter, como previsto pelo Parecer 403/62, no mínimo 500 horas de duração. Contudo, de acordo com o Parecer 868/71 - que inclui o estágio supervisionado como parte da carga horária do curso, desde que não ultrapasse 10% da carga horária total - pode-se incluir 405 horas de estágio como parte da carga horária do curso. As 3645 horas restantes (4050 - 405) devem ser integralizadas com as disciplinas do curso.

Operacionalização: organização administrativa e didático-pedagógica

1. Habilitações

Dadas as considerações para a formação e as perspectivas de atuação para profissionais da área de Psicologia, o Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar oferece as habilitações de Psicólogo e Bacharel em Psicologia. A Formação de Psicólogo inclui todas as disciplinas e demais requisitos para o bacharelado, de modo que o aluno que cursar esta habilitação receberá, além disto, o título de bacharel.

2. Número de vagas

O curso vem oferecendo 40 vagas por ano, independentemente da habilitação. Este número de vagas deverá ser mantido para os próximos anos.

3. Duração

O curso de Bacharelado tem a duração mínima de 4 anos e o curso de Formação de Psicólogo tem 5 anos de duração, no mínimo.

4. Total de créditos

Para o Bacharelado o total de créditos é o mínimo exigido pela lei: 216 créditos ou 3.240 horas. A Formação do Psicólogo requerer 278 créditos e 4.155 horas - 8 créditos ou 120 horas a mais que o mínimo requerido -, de modo a contemplar as 500 horas de estágio, 405 das quais incluídas nas 4050 do curso (10%), e 105 adicionais.

5. Regime

O Curso de Psicologia está organizado no regime de créditos semestrais vigente para os cursos de graduação da UFSCar.

6. Horário de funcionamento

As aulas do Curso de Psicologia são oferecidas nos períodos da tarde e noite. A carga horária média por semestre é de aproximadamente 28 horas semanais de atividades supervisionadas (incluindo aulas e estágios).

Organização Curricular

Disciplinas obrigatórias

O Quadro 1 apresenta o elenco de disciplinas obrigatórias do curso de Psicologia atualmente em vigor, para as habilitações de bacharelado e formação de Psicólogo. Este elenco sofreu pequenas alterações em relação ao que vigorou quando do início do curso. Estas alterações foram resultado de uma avaliação por parte do Conselho de Coordenação do Curso, a partir das manifestações de alunos e docentes. Esta avaliação indicou algumas redundâncias e excessos na grade curricular inicialmente proposta, notadamente um excesso de disciplinas obrigatórias. A revisão efetuada, portanto, suprimiu redundâncias e diminuiu o número de disciplinas obrigatórias, buscando aumentar a margem de opção dos alunos. O elenco de disciplinas proposto originalmente é apresentado no Anexo 1. Este anexo contém também um resumo e justificativa das alterações efetuadas.

Quadro 1- Disciplinas obrigatórias, com respectivos números de créditos, para a Formação de Psicólogo e bacharelado. As disciplinas estão agrupadas por núcleos temáticos. A obrigatoriedade para Bacharelado e Formação de Psicólogo está indicada por um x na coluna correspondente. Cada unidade de crédito corresponde a 15 horas de aula ou atividade supervisionada.

DISCIPLINAS	créditos	Obrigatória para	
		Psicólogo	Bacharel
Psicologia Geral 1	4	x	X
Psicologia Geral 2: Psicologia Geral e Experimental	6	x	X
Psicologia da Aprendizagem	6	x	X
Desenvolvimento Humano 1	6	x	X
Desenvolvimento Humano 2	6	x	X
Psicopatologia	6	x	X
Subtotal	34		

Quadro 1- Continuação

INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Disciplina	créditos	Obrigatória para	
		Psicólogo	Bacharel
Pesquisa em Psicologia 1 a 8	44	x	X
Serviços de Intervenção em Psicologia 1 a 6	24	x	X
Estágio Supervisionado 1 a 4	36	x	
Ética Profissional	2	x	X
Programação de Ensino e Treinamento	4	x	X
Psicologia do Excepcional	4	x	
Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	4	x	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento Psicológico 1	6	x	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento Psicológico 2	6	x	
Subtotal	150		

Este conjunto de disciplinas deverá ser completado com os seguintes produtos globais de trabalho do aluno:

- a) Monografia (para disciplinas Pesquisa em Psicologia)
- b) Relatório de intervenção profissional, e
- c) Projeto de serviço em Psicologia (para estágio supervisionado)

Quadro 1- continuação

INSTRUMENTAÇÃO

Disciplina	créditos	Obrigatória para	
		Psicólogo	Bacharel
Estatística Aplicada à Psicologia	4	x	X
Técnicas de Exame Psicológico 1 - Medida de Interesse e Aptidão	6	x	
Técnicas de Exame Psicológico 2 - Avaliação de Personalidade	4	x	
Subtotal	12		

**DETERMINANTES BIOLÓGICOS E SÓCIO-CULTURAIS
DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS**

Disciplina	créditos	Obrigatória para	
		Psicólogo	Bacharel
Fisiologia	4	x	x
Genética	4	x	x
Bases Neurais do Comportamento	4	x	x
Psicologia Social 1	6	x	x
Psicologia Social 2 - Análise de Organizações e Instituições	4	x	x
Introdução às Ciências Sociais	4	x	x
Comportamento e Cultura	4	x	x
Subtotal	30		

Quadro 1- Continuação

PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA			
HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA		Obrigatório	para
Disciplinas	créditos	Psicólogo	Bacharel
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 1 - Introdução à Psicanálise	6	x	x
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 2 - Questões Conceituais em Psicanálise	6	x	x
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3 - Behaviorismo	4	x	x
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4 - Estruturalismo e Cognitivismo	4	x	x
Filosofia da Psicologia	4	x	x
Subtotal	24	x	x

Disciplinas optativas

Apresentamos a seguir a relação inicial de disciplinas optativas, agrupadas por núcleos temáticos. A relação de disciplinas optativas tem um caráter mais flexível, comportando adições ou supressões em função das necessidades formativas que venham a ser identificadas, possibilidades do corpo docente, interesses dos alunos e evolução do conhecimento na Psicologia e áreas correlatas. Além das disciplinas relacionadas como optativas, os alunos podem cursar, como disciplinas eletivas, disciplinas oferecidas para outros cursos da UFSCar (atendendo às exigências de pré-requisitos e dependendo da existência de vagas).

Quadro 2- Relação de disciplinas optativas. As disciplinas já oferecidas, ou que deverão ser oferecidas ainda no ano de 1996, estão assinaladas com um asterisco. Os demais títulos listados são sugestões de disciplinas a serem criadas para enriquecer o elenco de disciplinas optativas.

FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS

Desenvolvimento Humano 3 (Maturidade e Velhice)*

Estudos Avançados do Desenvolvimento Infantil*

Linguagem e Pensamento*

Análise do Comportamento*

Percepção e Psicofísica

Inteligência Artificial

Criatividade

Sexualidade

INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA

Habilidades Sociais: Teoria e Prática*

Aconselhamento Genético*

Introdução à Psicologia da Saúde*

Desenvolvimento e Avaliação de Programas de Ensino*

Dinâmica de Grupo e Relações Humanas

Análise do Desempenho Humano em Organizações

Psicomotricidade

Tópicos de Ergonomia

INSTRUMENTAÇÃO

Informática em Psicologia

Instrumentação Científica em Psicologia

Psicometria

Psicodiagnóstico

DETERMINANTES BIOLÓGICOS E SÓCIO-CULTURAIS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

Antropologia da Saúde*

Análise Psicológica do Controle Social*

Psicobiologia

Etologia

PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA: FILOSOFIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Introdução à Ciência Cognitiva

Mito e Psicanálise*

Ética

Filosofia da Mente

História da Ciência

A Psicanálise Pós-Freudiana: Introdução as Idéias de Melanie Klein e Lacan*

A Psicanálise Pós-Freudiana: Introdução a Leitura de Lacan*

Lógica

Práticas Esportivas

Correspondência às exigências do currículo mínimo

O currículo mínimo do curso de Psicologia especifica sete matérias obrigatórias para bacharelado, licenciatura e formação de Psicólogo. Para a formação de Psicólogo, especificamente, o currículo mínimo estabelece a obrigatoriedade de mais duas matérias, e faculta a cada curso escolher outras três matérias obrigatórias dentre sete opções. O Quadro 3 mostra como estes requisitos estão contemplados no elenco de disciplinas obrigatórias do curso, apresentando, para cada matéria prevista no currículo mínimo, as disciplinas em que estas matérias estão desdobradas.

Quadro 3- Matérias obrigatórias do currículo mínimo e disciplinas obrigatórias do curso em que estas matérias estão desdobradas.

<u>Matérias do Currículo Mínimo</u>	<u>Disciplinas do curso</u>
<u>Núcleo comum para Bacharelado e Formação de Psicólogo</u>	
Fisiologia	Elementos de Fisiologia Humana Bases Neurais do Comportamento
Estatística	Estatística Aplicada às Ciências Humanas
Psicologia Geral e Experimental	Psicologia Geral 1 Psicologia Geral 2: Experimentação em Psicologia Pesquisa em Psicologia 1 Pesquisa em Psicologia 2
Psicologia do Desenvolvimento	Desenvolvimento Humano 1 Desenvolvimento Humano 2
Psicologia da Personalidade	Desenvolvimento Humano 1 (Desenvolvimento e Formação da Personalidade) Desenvolvimento Humano 2 (Desenvolvimento e Formação da Personalidade) História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 1 (Teorias da Personalidade) História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 2 (Teorias da Personalidade) História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3 (Teorias da Personalidade) História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4 (Teorias da Personalidade) Técnicas de Exame Psicológico 2 - Avaliação de Personalidade
Psicologia Social	Psicologia Social 1 Psicologia Social 2: Análise de Organizações e Instituições
Psicopatologia Geral	Psicopatologia
<u>Matérias específicas para a Formação do Psicólogo</u>	
Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	Técnicas de Exame 1 Técnicas de Exame 2 Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento Psicológico 1 Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento Psicológico 2
Ética Profissional	Ética Profissional

Três matérias dentre uma relação de sete

Psicologia do Excepcional
Psicologia Escolar e Problemas de
Aprendizagem
Teorias e Técnicas Psicoterápicas

Psicologia do Excepcional
Psicologia Escolar e Problemas de
Aprendizagem
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e
Aconselhamento Psicológico 1
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e
Aconselhamento Psicológico 2

Subsídios para uma definição de conteúdos e metodologia das disciplinas

Nas disciplinas sobre objetos de estudo, o aluno deverá dominar o conhecimento produzido e como se faz para produzi-lo: discutir e criticar a metodologia, comparar métodos e procedimentos, propor maneiras de estudar, examinar fidedignidade e generalidade dos dados que fundamentam conclusões, sistematizações e princípios.

Nas disciplinas instrumentais o aluno deverá ser habilitado a executar com competência os procedimentos e técnicas, a interpretar os dados, a elaborar diagnósticos de situações e processos (em termos dos determinantes essenciais, de previsão de evoluções, de alternativas de interferência e previsão de efeitos) e a relatar seus dados e elaborar laudos para uso de terceiros; deverá também ser capaz de examinar o processo de construção e validação de instrumento; e de examinar e levar em conta os limites e condições para uso e interpretação com base em tais instrumentos. A aprendizagem deve ocorrer no contexto de uso e não apenas como exercício, isolado de uma finalidade concreta de avaliação, diagnóstico, conhecimento.

O conjunto de disciplinas de Pesquisa deve dotar o aluno de "discernimento e percepção aguçada para lidar com o conhecimento no seu modo de produção" e para "saber como e onde buscar as explicações dentro da área", além de fazer e relatar pesquisa, culminando com a monografia de conclusão de curso, mesmo que a monografia represente "produção de conhecimento que seja novo para o estudante e não necessariamente novo para a área". (Paoli, 1993, p.28).

O conjunto de disciplinas sobre Serviço e Intervenção em Psicologia deverá constituir os Estágios Supervisionados em que o aluno exercerá atividades típicas do profissional de Psicologia, percorrendo toda a sequência de intervenção (caracterização do problema à análise e divulgação dos resultados de intervenção). Esse conjunto de atividades deverá culminar no relato de uma intervenção e em um projeto de serviço.

Nos três últimos conjuntos de disciplinas deverá ser empregada uma estratégia em que os graus de participação do aluno vão se diferenciando ao longo do trabalho; ele

deveria iniciar como **observador** da atuação de outros (quer em pesquisa ou em serviço), passar a **auxiliar de execução** e, finalmente, **formular e executar seu próprio projeto independente**; em todos os casos, as atividades deverão ser tutoradas sistematicamente por um ou mais professores do curso e os trabalhos intermediários e finais examinados por outros docentes e seus resultados compartilhados com alunos em estágios mais avançados.

O conjunto de disciplinas sobre Psicologia como ciência deverá ser precedido de pelo menos dois anos de interação do aluno com o conhecimento atual em Psicologia, de modo a garantir melhor aproveitamento e compreensão dos estudos nessa área.

Distribuição das disciplinas no plano curricular

O regime de créditos com disciplinas semestrais, adotado nos cursos de graduação da UFSCar, permite que o aluno escolha as disciplinas que pretende cursar e determine o ritmo em que cumpre os créditos requeridos para o curso. No entanto, a Coordenação de Curso recomenda aos alunos uma sequência para cursar as disciplinas, considerada ideal, tanto em termos da organização dos conteúdos das diferentes disciplinas quanto em termos do aproveitamento do tempo de modo a que o aluno venha a completar o curso no tempo previsto.

O Quadro 3 apresenta a sequência recomendada de disciplinas a serem cursadas ao longo dos 10 semestres do curso de Formação de Psicólogo. As disciplinas assinaladas com asterisco são obrigatórias para a habilitação de Formação de Psicólogo, mas não para o bacharelado. O aluno interessado em cursar apenas bacharelado deverá cursar obrigatoriamente as disciplinas não assinaladas com asterisco, podendo completar o restante dos créditos requeridos para esta habilitação com disciplinas optativas (entre as possibilidades de disciplinas optativas, neste caso, figuram aquelas disciplinas obrigatórias apenas para a formação de Psicólogo, de modo que o aluno interessado apenas no bacharelado não é obrigado a cursar estas disciplinas, mas pode cursá-las, se assim o desejar, para completar os créditos em disciplinas optativas)..

Quadro 4- Sequência recomendada de disciplinas para os 10 semestres do curso de Psicologia.

DISCIPLINAS	Créditos
<u>1º SEMESTRE</u>	
Psicologia Geral 1	4
Desenvolvimento Humano 1	6
Genética	4
Serviços de Intervenção em Psicologia 1	4
Pesquisa em Psicologia 1	8
Optativa	2
Subtotal	28
<u>2º SEMESTRE</u>	
Psicologia Geral 2: Experimentação em Psicologia	6
Desenvolvimento Humano 2	6
Elementos de Fisiologia Humana	4
Introdução às Ciências Sociais	4
Pesquisa em Psicologia 2	4
Serviços de Intervenção em Psicologia 2	4
Prática Desportiva	2
Subtotal	30
<u>3º SEMESTRE</u>	
Estatística Aplicada às Ciências Humanas	4
Psicologia da Aprendizagem	6
Ética Profissional	2
Serviços de Intervenção em Psicologia 3	4
Pesquisa em Psicologia 3	8
Optativa	4
Subtotal	28

Quadro 2- Continuação

DISCIPLINAS	Créditos
<u>4º SEMESTRE</u>	
Comunicação e Expressão	4
Bases Neurais do Comportamento	4
Psicologia Social 1	6
Comportamento e Cultura	4
Serviços de Intervenção em Psicologia 4	4
Pesquisa em Psicologia 4	4
Optativa	4
Subtotal	30
<u>5º SEMESTRE</u>	
Filosofia da Psicologia	4
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 1 - Introdução à Psicanálise	6
Programação de Ensino e Treinamento	4
Serviços de Intervenção em Psicologia 5 *	4
Pesquisa em Psicologia 5	4
Optativa	6
Total	28
<u>6º SEMESTRE</u>	
Psicopatologia	6
Psicologia do Excepcional *	4
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 2 - Questões Conceituais em Psicanálise	6
Serviços de Intervenção em Psicologia 6	4
Pesquisa em Psicologia 6	4
Optativa	4
Total	28
<u>7º SEMESTRE</u>	
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3 - Behaviorismo	4
Psicologia Social 2: Análise de Organizações e Instituições	4
Técnicas de Exame 1 - Instrumentos padronizados de avaliação de aptidão e interesse*	4
Estágio Supervisionado 1 *	6
Pesquisa em Psicologia 7	6
Optativa	4
Total	28

Quadro 2- Continuação

DISCIPLINAS	Créditos
<u>8º SEMESTRE</u>	
Técnicas de Exame Psicológico 2 - Instrumentos padronizados de avaliação de personalidade *	4
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4 - Estruturalismo e cognitivismo	4
Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	4
Estágio Supervisionado 2*	6
Pesquisa em Psicologia 8	6
Optativa	4
Total	28
<u>9º SEMESTRE</u>	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento 1 *	6
Estágio Supervisionado 3 *	12
Optativas	8
Total	26
<u>10º SEMESTRE</u>	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento 2 *	6
Estágio Supervisionado 4 *	12
Optativas	8
Total	26

Condições Funcionais e Estruturais para o Curso de Psicologia

O curso de Psicologia da UFSCar conta com condições adequadas para fazer companhia àqueles cursos mais antigos da instituição que são reconhecidos como estando entre os melhores do país em suas respectivas áreas. Para tanto, além de um currículo inovador e baseado em ampla análise dos estudos já realizados sobre os problemas da formação em Psicologia, o curso conta com a elevada qualificação e produtividade dos docentes de Psicologia e áreas afins, e de uma infraestrutura bastante adequada para promover a integração que o curso busca, entre ensino, pesquisa e serviços de Psicologia voltados para o atendimento das necessidades sociais.

Apesar da qualidade dos recursos já existentes, a instituição continuará buscando a ampliação dos mesmos, tendo em vista, contudo, que a realidade atual do país não promete ampliação dos investimentos federais em ensino superior, levando, muito pelo contrário, ao prognóstico de que estes recursos poderão sofrer acentuada restrição ao longo dos próximos anos. Isto torna ainda mais imperiosa a maximização do aproveitamento dos recursos existentes, tendo sido este um dos princípios fundamentais na proposta do curso. Assim, como já foi observado anteriormente, o curso de Psicologia da UFSCar foi montado sobre uma base que já existia na instituição para o atendimento de outros programas acadêmicos, de modo que sua implantação exigiu um investimento adicional relativamente pequeno. A estrutura de recursos humanos e materiais já existente, por outro lado, permitiu que o curso contasse com condições bastante favoráveis desde o seu início. Uma razoável ampliação da infraestrutura inicial já foi obtida, especialmente no que diz respeito a espaço físico e laboratórios. Neste particular, a instituição tem se beneficiado também da elevada qualificação e produção de seus docentes, obtendo recursos junto a agências de fomento para a expansão dos laboratórios.

RECURSOS HUMANOS

Docentes

A UFSCar é conhecida pela alta qualificação de seu corpo docente. Os departamentos responsáveis pelas disciplinas do curso de Psicologia não são exceção e destacam-se pela elevada titulação e produção acadêmica de seus docentes. Assim, embora a política de pessoal a que as universidades federais tem estado sujeitas nos últimos anos restrinja o número de docentes disponíveis para o curso - sendo este número na UFSCar bem menor do que o geralmente encontrado em outros cursos de Psicologia - esta limitação é compensada pela elevada qualificação, experiência e produtividade dos docentes.

O Departamento de Psicologia, responsável pela maior parte das disciplinas, conta no momento com 23 docentes, dos quais 17 tem título de doutor e os 6 restantes tem o título de mestre (três dos quais já próximos de concluir seu doutorado). O Departamento está ainda, no momento, procedendo à seleção de mais um docente, que deverá ser recrutado para atuar na área de Psicologia Organizacional. Todos os docentes do Departamento de Psicologia são contratados em regime de dedicação exclusiva, o mesmo acontecendo com os docentes de outros departamentos que atuam no curso de Psicologia.

O Quadro 5 apresenta uma relação dos docentes do Departamento de Psicologia, com respectiva titulação, instituição em que foi obtida e área preferencial de atuação. Observe-se que, conforme a sistemática adotada na UFSCar, a atribuição de disciplinas é feita semestralmente pelos departamentos, de acordo com a demanda de disciplinas nos vários programas acadêmicos em que os departamentos atuam, e a disponibilidade dos docentes. Deste modo, não há docentes permanentemente responsáveis por uma disciplina, podendo a atribuição variar a cada semestre, sempre respeitando, no entanto, as áreas de competências dos respectivos docentes. Assim, o Quadro 5 não lista disciplinas específicas para cada docente, mas as áreas mais abrangentes de competência e atuação. É importante frisar, no entanto, que o corpo docente atual é suficiente para atender adequadamente às

disciplinas do curso. Isto não impede que a universidade continue buscando uma pequena expansão do corpo docente, pois, dada a grande diversidade que a Psicologia apresenta em termos de abordagens teóricas e áreas de pesquisa e intervenção, isto permitiria ampliar as opções fornecidas aos alunos.

Quadro 5: Docentes do Departamento de Psicologia, com respectiva titulação, instituição em que foi obtida e área preferencial de atuação.

NOME	titul.	instituição	área de atuação
Almir del Prette	dr	USP	Psicologia Social
Ana Lucia R. Aiello	dr	USP	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
Antonio Celso de N. Goyos	dr	USP	Aprendizagem
Azair Liane C. de Souza	pd	Univ. College North Wales (GBR)	Psicologia Experimental
	M	USP-Ribeirão Preto	Psicobiologia
	dd	USP-Ribeirão Preto	Psicofarmacologia
Deisy das Graças de Souza	dr	USP	Aprendizagem
	pd	Univ. Maryland (EUA)	Psicologia Experimental
Dóris Lieth Peçanha	M	UFRGS	Psicologia Clínica
	dd	USP	Desenvolvimento
Enicéia Gonçalves Mendes	dr	USP	Desenvolvimento
			Psicologia do Excepcional
Fátima E. Denari	M	UFSCar	Desenvolvimento
	dd	UFSCar	Educação Especial
Georgina C. F. Maniakas	M	UFSCar	Psicologia Clínica
Júlio César Coelho de Rose	dr.	USP/SP	Desenvolvimento
	pd	Shriver Center for Ment. Ret. (EUA)	Aprendizagem
	T	UFSCar	
Maria Cristina de Lollo	M	USP-Ribeirão Preto	Psicologia Clínica
			Desenvolvimento
M. Jesus Dutra dos Reis	M	UnB	Aprendizagem
	dd	USP	Psicologia Organizacional
M. Stella Coutinho de A. Gil	dr	USP	Desenvolvimento
			Psicologia Social
			Psicologia Escolar
Maria Amélia Almeida	dr	Vanderbilt University (EUA)	Educação Especial
			Psicologia do Excepcional
Maria Benedita Lima Pardo	dr	USP	Psicologia Escolar
Maria da Gloria G. Gimenes	dr	University of Illinois (EUA)	Psicologia da Saúde
			Psicologia Clínica
Nancy Vinagre F. de Almeida	dr	UNICAMP	Desenvolvimento
			Psicologia Escolar
Nivaldo Nale	dr	UNESP	Ensino/aprendizagem
Olga Mitsue Kubo	dr	USP	Psicobiologia
Silvio Paulo Botomé	dr	USP	Programação de Ensino
	T	UFSCar	Psicologia Organizacional
Sylvia Rosalina G. Panico	dr	USP	Desenvolvimento
	pd	Univ. North Carolina (EUA)	Psicologia da Saúde
Tânia Maria S. de Rose	dr	USP	Desenvolvimento
			Psicologia Escolar e
			Problemas de Aprendizagem
Zilda A. P. del Prette	dr	USP	Desenvolvimento
			Psicologia Escolar

M- Mestre
dr- Doutor
T- Prof. Titular

dd- Doutorando
pd- Pos-doutorado

O curso conta com contribuição bastante importante de docentes de outros departamentos da UFSCar. Esta contribuição é de extrema importância, pois o objeto de estudo da Psicologia, seja ele definido como o estudo do comportamento ou como o estudo dos processos mentais, extrapola de muito os limites de uma disciplina, de forma que a Psicologia contemporânea faz contato com inúmeras outras áreas de investigação e atuação, entre as quais podem ser citadas as Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Linguística, Ciências da Saúde e Educação. Um curso de Psicologia atual não pode, portanto, deixar de contar com a participação de docentes e pesquisadores de disciplinas afins. A estrutura da UFSCar possibilita e favorece esta participação, pois os seus departamentos acadêmicos são organizados por áreas de conhecimento, e não por cursos. Isto oferece uma ampla possibilidade de intercâmbio, pois docentes de um departamento podem atuar em diversos cursos para os quais sua área de pesquisa ou atuação seja relevante, podendo esta participação ter caráter mais eventual ou mais permanente.

Entre os diversos departamentos da UFSCar que podem contribuir para o curso de Psicologia destaca-se o Departamento de Filosofia e Metodologia da Ciência, que é responsável por um dos cinco núcleos de disciplinas propostos para o curso (Psicologia como Ciência: Filosofia e História da Psicologia). Para isto o DFMC conta com cinco docentes (quatro deles com doutorado e um em fase de conclusão do doutorado) que atuam especificamente na área de Filosofia e História da Psicologia. Disciplinas obrigatórias do curso serão ministradas também por docentes dos departamentos de Ciências Sociais, Genética, Ciências Fisiológicas, e Estatística. Alguns destes departamentos também contribuirão com disciplinas optativas para o curso. A UFSCar conta também com departamentos na área de Saúde (Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional), sendo que vários docentes destes departamentos são pós-graduados em Psicologia, tendo uma contribuição importante a oferecer para o curso. Um importante núcleo de pesquisa sobre trabalho, organizações e ergonomia está localizado no Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar, e deverá colaborar com o curso em disciplinas desta área. Muitas

destas áreas de intercâmbio já foram concretizadas, e outras possibilidades de colaboração serão exploradas ao longo do desenvolvimento do curso.

Extremamente importante, face ao projeto do curso que prevê uma grande ênfase na participação do aluno em projetos de pesquisa e intervenção - projetos estes que em sua maioria são forçosamente multidisciplinares - é também a contribuição de docentes das diversas áreas de interface com a Psicologia no oferecimento de opções de pesquisa e intervenção em atuação multidisciplinar. Um exemplo é a participação de alunos em serviço de aconselhamento genético, sob supervisão conjunta de pesquisadores dos departamentos de Psicologia e Genética. Outro exemplo é a participação de alunos em projetos na área de psicologia da saúde, em projetos de intervenção voltados para a prevenção de AIDS e para o apoio psicológico a pacientes com cancer, projetos estes que contam com orientação conjunta de pesquisadores das áreas de Psicologia e Saúde.

Deste modo, o número de docentes da UFSCar que pode contribuir para o curso de Psicologia é bastante amplo. O Quadro 6 apresenta uma relação de docentes de diversos departamentos da UFSCar que tem atuado ou poderão atuar no curso, seja ministrando disciplinas, seja participando de equipes que supervisionam a atuação de alunos em projetos interdisciplinares. Esta relação não é completa, mas permite uma visão dos recursos com que o curso pode contar para suprir as necessidades de aporte dos conhecimentos provenientes de outras áreas de investigação, que sejam relevantes para a Psicologia.

Quadro 6- Docentes de outros departamentos da UFSCar que colaboram com o curso de Psicologia.

NOME	titul.	instituição	área de atuação
Ana Luiza R. V. Perdigão	M	UFSCar	Metodologia de Ensino
Bento Prado Jr.	dd	UFSCar	
	dr	USP	Filosofia da Psicanálise
	ld	USP	
	T	UFSCar	
Calogeras A. A. Barbosa	dr		Genética Aconselhamento Genético
Elizete Silva Pedrazzani	dr	USP	Saúde Pública
Elza de Andrade Oliveira	M	Univ. Chicago, EUA	Ciências Sociais
João de Fernandes Teixeira	dr	Univ. Essex (GBR)	Ciência Cognitiva Inteligência Artificial
João Roberto Martins Filho	dr		Ciências Sociais
José Antonio D. Abib	dr	USP	História da Psicologia
Lucia E. S. Prado A. Ferraz	dr	Univ. Paris (FR)	História e Filosofia da Psicologia
Maria Ines R. Mancuso	M	USP/Piracicaba	
	dd	USP/SP	
Marina Denise Cardoso	dr	Universidade de Londres	Antropologia Psiquiatria transcultural Psicanálise
Richard T. Simanke	M	UFSCar	
	dd	UNICAMP	
Rosana Matioli	dr	USP	Neuropsicologia
Sofia Cristina Tosta Pavarini	M	UNICAMP	Geriatrics
	dd	UNICAMP	
Telma Simões Matsukura	dr	FMRP-USP	Neurociências
Terry Groth	dr	Univ. California, EUA	Ciências Sociais
Wolfgang Leo Maar	dr	USP/SP	Filosofia Ética

md- Mestrando
dd- Doutorando
pd- Pos-doutorado
T- Prof. Titular

M- Mestre
dr- Doutor
ld- Livre-docente

Pessoal de Apoio

O Departamento de Psicologia conta atualmente com o seguinte pessoal de apoio: três Assistentes Administrativos (dois para a secretaria do Departamento e um para a Coordenação de Curso), três técnicos de laboratório (um dos quais com formação em nível superior) e um auxiliar de biotério. O departamento conta também com um Psicólogo contratado como técnico de nível superior, para atuar junto ao Serviço de Psicologia Aplicada.

Laboratórios e equipamentos

Além das condições de funcionamento necessárias para qualquer curso na UFSCar (salas de aula, equipamentos para utilização de recursos audio-visuais, biblioteca, estrutura funcional para a coordenação do curso, entre outros) a formação do profissional de Psicologia, pela sua especificidade, principalmente levando-se em conta o perfil do profissional a ser formado nesse novo curso, impõe a disponibilidade de algumas condições especiais. Essas condições - examinadas sucintamente a seguir - incluem Laboratórios de Ensino e Pesquisa, um Setor de Serviços em Psicologia, e uma biblioteca com acervo adequado na área de Psicologia e em áreas afins.

Laboratórios de Ensino e Pesquisa

Como se observa examinado o currículo proposto e sua fundamentação teórica, o psicólogo que se pretende formar na UFSCar deverá ter, durante o curso, envolvimento sistemático com pesquisa em Psicologia. Este envolvimento prevê a participação crescente do aluno em projetos de pesquisa, culminando com o desenvolvimento de um pequeno projeto autônomo, que levará à elaboração de uma monografia como trabalho de conclusão de curso. A implantação desta proposta requer a existência de laboratórios adequados.

Como já foi observado, o curso de Psicologia da UFSCar iniciou-se, neste particular, em situação bastante privilegiada, dada a existência na universidade de um grupo de docentes da área de Psicologia que desenvolvia intensa produção de pesquisas, construindo, gradualmente, uma infraestrutura adequada. Por este motivo, quando da criação do curso de Psicologia, a UFSCar já contava com laboratórios de Psicologia, os quais estão sendo atualmente ampliados.

Um desses laboratórios é o de Psicologia da Aprendizagem (LPA), implantado em 1974, instalado em uma área de aproximadamente 240 m². Destina-se essencialmente a estudos de comportamento e aprendizagem humana e animal. Conta com equipamentos para pesquisa (microcomputadores e equipamentos eletromecânicos para controle e registro experimental, equipamento de registro em vídeo e câmeras experimentais para condicionamento operante), e para ensino (microcomputadores e software para simulação didática de experimentos, microcomputadores e outros equipamentos para experimentação com seres humanos e 30 conjuntos para condicionamento operante). Este laboratório está sofrendo atualmente uma completa reforma, com recursos fornecidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que permitirá a sua completa climatização, além de diversificação de suas instalações de modo a permitir também pesquisas nas áreas de Psicobiologia e Psicofarmacologia.

O segundo laboratório já implantado funciona em uma área de aproximadamente 100 m². Trata-se do Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH). Criado em 1978, para atender às necessidades do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial que então se iniciava, destina-se a uma dupla função. Constitui-se primeiramente em ambiente para desenvolvimento integral ou parcial de pesquisas sobre comportamento humano, em especial aquelas que se utilizam de procedimentos observacionais e aquelas que requerem o uso de equipamentos de registro áudio-visual. Em segundo lugar, constitui-se em recurso para o ensino, naqueles casos em que é necessária a observação, direta ou intermediada por registros áudio-visuais, do comportamento humano ou de procedimentos

de atuação sobre o comportamento humano. Pelas suas características, pode abrigar investigações com grande variedade de objetivos e procedimentos, bem como servir a propósitos diversos no ensino e treinamento de pessoal. O LECH abrange, atualmente, um setor de estudos sobre aprendizagem humana, um voltado para o desenvolvimento humano e outro sobre ensino de deficientes mentais e deficientes da percepção. Conta com sala de observação dotada de espelho unidirecional, equipamento para registro em vídeo, além de um conjunto de microcomputadores para realização de experimentos em desenvolvimento infantil. Este laboratório será ampliado, ocupando espaço já destinado ao curso de Psicologia pelo Centro de Educação e Ciências Humanas, a partir do segundo semestre de 1996.

Em 1996 foi implantado o Laboratório de Interação Social, ocupando um pequeno espaço de cerca de 15 m², contando com moderno equipamento audiovisual e de informática para o tratamento de registros audiovisuais de interação humana.

Estes laboratórios deverão ser ampliados a partir do segundo semestre de 1996, quando o Departamento de Psicologia estará recebendo espaço adicional para ampliação de suas instalações. É importante mencionar também que uma parte significativa das pesquisas em que os alunos estão se envolvendo é feita em campo. O curso já conta para isto com espaços abertos em diversos setores da comunidade (escolas, centros de saúde, instituições para menores, etc.), que não apenas permitem a realização de pesquisas como oferecem campo para estágios.

Setor de Serviço de Psicologia

A proposta curricular apresentada estabelece que a exposição do aluno a diferentes tipos de serviços em Psicologia e o contato com projetos de intervenção devem ter início no primeiro ano e estender-se ao longo de todo o curso, obedecendo, naturalmente, a uma progressão no grau, tipo de envolvimento e autonomia de atuação do aluno em relação a atividades típicas do trabalho do psicólogo. Muitas destas atividades estão sendo realizadas

junto à comunidade, naqueles setores que apresentam problemas ou necessidades que podem ser atendidas pela intervenção psicológica. Para oferecer apoio a estas atividades, bem como para permitir a realização de outras formas de intervenção ou atendimento que requerem um local especial, a UFSCar implantou um **Serviço de Psicologia**, para cuja sede foi alocado e reformado um espaço inicial de cerca de 200 m², contando com salas para atendimento individual e em grupo, de adultos e crianças, e com sala de espera. As salas para atendimento de grupos são equipadas com espelho unidirecional, permitindo observação não intrusiva das sessões. Este Serviço foi também equipado com instrumentos para registro audiovisual, além de diversos materiais padronizados para psicodiagnóstico.

O espaço destinado ao Serviço de Psicologia deverá ser brevemente ampliado, devendo o serviço ocupar uma nova área destinada ao Departamento de Psicologia, e que deverá ser reformada para este fim.

Laboratório de Informática para Graduação

Como ocorre com todos os cursos de graduação da UFSCar, o curso de Psicologia conta com um Laboratório de Informática para Graduação, com a finalidade de permitir aos alunos o acesso à tecnologia computacional moderna. Este laboratório conta atualmente com 6 microcomputadores PC-AT 486 (a serem ligados em rede) e uma impressora. O laboratório deverá ser ampliado à medida que novas turmas forem ingressando no curso. A UFSCar conta também com terminais de acesso à rede INTERNET, disponíveis para todos os alunos que participam em projetos de pesquisa.

Biblioteca

A UFSCar inaugurou em 1995 a sua nova Biblioteca Comunitária, em edifício de 9.000 m² de área útil. A biblioteca funciona das 8:00 às 23:00 horas de segunda a sexta, e das 8:00 às 18:00 horas aos sábados. A biblioteca adquiriu bases de dados informatizadas para várias áreas, incluindo as áreas de Psicologia e Ciências da Saúde e vem, apesar das

notórias dificuldades orçamentárias, ampliando seu acervo. A Biblioteca Comunitária conta atualmente com cerca de 1300 títulos de livros na área de Psicologia, além de grande número de obras em áreas afins. A biblioteca conta com cerca de 75 títulos de periódicos direcionados à Psicologia, além de periódicos de interesse geral para a ciência (tais como Nature, Science, etc.), e periódicos de referência como Psychological Abstracts e Current Contents. As incertezas orçamentárias a que tem estado sujeitas as universidades federais tem muitas vezes dificultado a atualização destes periódicos, mas a instituição tem feito esforços para atualizar e completar as coleções dos periódicos mais importantes. É importante mencionar que a UFSCar conta com quatro programas de pós-graduação em áreas próximas à Psicologia (Educação, Educação Especial, Filosofia da Psicologia e da Psicanálise, Ciências Sociais). Estes programas de pós-graduação tem também destinado parte dos recursos que recebem de órgãos como CAPES, CNPq e FAPESP para a ampliação do acervo bibliográfico e atualização de periódicos; as aquisições resultantes também tem atendido necessidades da graduação em Psicologia. Além disto, a UFSCar adquiriu recentemente a biblioteca particular do eminente Professor Florestan Fernandes, recentemente falecido, com cerca de 25.000 volumes, principalmente dedicados às humanidades. Esta coleção estará sendo aberta aos usuários a partir de agosto de 1996, enriquecendo bastante o acervo bibliográfico da UFSCar dedicado às humanidades.

Breves Considerações sobre o Funcionamento do Curso

O curso de Graduação em Psicologia da UFSCar teve início no ano letivo de 1994, com a admissão da primeira turma. Quando da preparação deste documento, esta turma está concluindo o quinto semestre, ou seja, metade do curso. Duas novas turmas já foram admitidas, e estão concluindo, respectivamente, o terceiro e primeiro semestre. Desta forma, não há, ainda dados para uma avaliação rigorosa do curso, tendo em vista que nem sequer foi concluída a formação da primeira turma. No entanto, a Coordenação de Curso e

os docentes que ministram disciplinas e supervisionam projetos vem procurando fazer as observações possíveis e monitorar constantemente os dados para um acompanhamento constante do curso. Estas observações permitem arriscar algumas análises preliminares sobre alguns aspectos do funcionamento do curso, que serão apresentadas a seguir.

Demanda, evasão e aproveitamento acadêmico

Como já foi mencionado, a demanda pelo curso de Psicologia da UFSCar tem surpreendido, mantendo o curso entre os três mais procurados da instituição. A evasão, para as duas primeiras turmas, situa-se na faixa de 10%, sendo uma das mais baixas dentre os cursos de graduação da UFSCar. As vagas provenientes destas desistências tem sido integralmente preenchidas por transferências externas, tendo sido estas vagas bastante procuradas por candidatos de outras instituições de ensino. Assim, para as duas primeiras turmas, o aproveitamento das vagas oferecidas tem sido integral. De fato, em virtude de algumas transferências *ex-officio* e admissão de estudantes estrangeiros através de convênio, o número de alunos nas duas primeiras turmas excede em pouco menos de 5% o número de vagas oferecido.

Os professores, de modo geral, tem expressado satisfação com o desempenho dos alunos, e o índice de reprovação nas disciplinas do curso tem sido bastante baixo. Como seria de se esperar, a alta demanda no vestibular vem assegurando a seleção de alunos com um bom repertório acadêmico inicial, maximizando o seu aproveitamento no curso.

Serviços de Intervenção e Pesquisa em Psicologia

A “espinha dorsal” do curso é constituída pela série de disciplinas **Serviço de Intervenção em Psicologia e Pesquisa em Psicologia**. As disciplinas Serviço de Intervenção devem promover o contato do aluno, desde o início do curso, com aplicações da Psicologia voltadas para o atendimento de necessidades comunitárias ou individuais. O curso tem tido bastante sucesso na inserção junto à comunidade, atuando junto a demandas

por serviços nas áreas de saúde, educação, promoção do desenvolvimento. A participação dos alunos nestas disciplinas tem sido entusiástica, e as primeiras observações indicam que elas tem oferecido reais oportunidades de integração entre o conhecimento teórico (que os alunos obtêm paralelamente em outras disciplinas do curso) e a aplicação prática. Outro aspecto importante da atuação dos alunos em serviços de intervenção tem sido a busca constante de uma atitude de pesquisa na condução do serviço. Assim, embora a oferta do serviço deva estar voltada para a solução ou atenuação de problemas humanos, os alunos são instados a atuar com o rigor possível na sistematização da intervenção e na obtenção de dados que permitam uma análise de sua eficácia. A observância destes cuidados tem permitido que projetos de intervenção sejam apresentados em reuniões científicas, permitindo aos alunos também o contato com esta forma de intercâmbio profissional e científico.

A inserção da pesquisa como componente da “espinha dorsal” do curso, juntamente com a intervenção, provocou inicialmente alguns protestos dos alunos, que entendiam a ênfase em pesquisa como uma tentativa do curso de direcionar sua formação para a pesquisa em detrimento de outras áreas de atuação, ou seja, havia um entendimento de que o curso tinha o objetivo de formar apenas psicólogos direcionados para a pesquisa. Gradualmente, no entanto, os alunos passaram a compreender que a postura de pesquisador, envolvendo uma atitude investigativa, uma sistematicidade e rigor metodológico e uma busca de dados, é um componente fundamental da atuação profissional em qualquer campo.

Uma das consequências extremamente positivas da inserção dos alunos em projetos de pesquisa e intervenção é o elevado número de alunos do curso que vem obtendo diversas modalidades de bolsas para incentivo à participação em projetos. Atualmente, cerca de 30 alunos das duas primeiras turmas contam com bolsa. As mais comuns são as bolsas de Iniciação Científica, fornecidas por agências como o CNPq e a FAPESP, que apóiam a participação de alunos em projetos de pesquisa, e bolsas de treinamento ou extensão, fornecidas pela própria UFSCar, que apóiam a participação de alunos em projetos de

intervenção ou serviço à comunidade. Todas estas modalidades de bolsa incentivam uma dedicação maior do aluno à sua própria formação, expressa numa participação mais intensa em projetos de pesquisa ou intervenção. Como resultado, vários alunos do curso tem tido também a oportunidade de apresentar trabalhos em reuniões científicas, o que tem, sem dúvida, reflexos muito positivos para sua formação.

Ementas de Disciplinas Obrigatórias (por núcleos temáticos)

Fenômenos e Processos Psicológicos

Psicologia Geral 1:

Tópicos:

- O objeto de estudo da Psicologia: diferentes questões de pesquisa e tipos e pesquisa em Psicologia;
- O estudo de processos psicológicos básicos (percepção, memória, aprendizagem, motivação, emoção, pensamento, linguagem, socialização);
- Pesquisa sobre intervenção;
- Adequação ao problema, da metodologia de investigação/intervenção;
- A ética na pesquisa e intervenção em Psicologia.

Psicologia Geral 2: Experimentação em Psicologia

Tópicos:

- Elementos do objeto de estudo da Psicologia:
 - Percepção, memória, aprendizagem;
 - Alterações de estados da consciência e emoções;
 - Delineamento experimental;
 - Validade, fidedignidade e generalidade de dados;
 - Replicação;
 - Relatos de pesquisa: estruturas e função;
 - Linguagem científica: características, exigência e função
- Questões éticas na experimentação em Psicologia.

Psicologia da Aprendizagem

Tópicos:

- Estudo dos principais fenômenos de aprendizagem simples e complexa (dados e metodologia de investigação); aquisição de habilidades e relações cognitivas; discriminação; generalização; abstração; conceitos; solução de problemas; repertórios mínimos e recombinação de repertórios; aprendizagem social; motivação e emoção; memória;
- O processo de aprendizagem como determinante do comportamento: construção e teste de modelos;
- Aplicações de conhecimento sobre processos de aprendizagem.

Desenvolvimento Humano 1

Tópicos:

- Temas e controvérsias no estudo do desenvolvimento humano;
- Métodos de estudo do Desenvolvimento: observação e experimentação;
- Estudo do Desenvolvimento:
 - perceptual e motor
 - da linguagem e do pensamento
 - da efetividade
 - social e moral;
- A formação da personalidade;
- Técnicas de observação no exame do desenvolvimento infantil.

Desenvolvimento Humano 2

Tópicos:

- Adolescência: visão histórica e cultural;
- Teorias da Adolescência;
- Desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo-sexual, social-estudo das relações entre os aspectos;
- O adolescente e a família;
- O adolescente e a escola;
- Desenvolvimento moral e delinquência;
- O adolescente e o trabalho;
- Comportamento social - Adolescência e transformação social - os grupos;
- O adolescente e a dinâmica sócio-cultural-econômica;
- Adolescência aqui e agora: observação do comportamento do adolescente.

Psicopatologia

Tópicos:

- Critérios diferenciais na análise de fenômenos e processos psicológicos "normais" e "patológicos";
- Perturbações das funções psíquicas e os grandes quadros nosográficos estabelecidos pela psiquiatria;

- Princípios de exame mental, de diagnóstico psicológico e de análise de conflitos da personalidade;
- Aspectos comportamentais e bioquímicos na caracterização do comportamento patológico;
- Modelos em psicopatologia;
- Implicações teóricas e éticas na utilização de técnicas terapêuticas.

Intervenção e Investigação

Pesquisa em Psicologia 1

Tópicos:

- Psicologia científica;
- Ciência: processos e produtos;
- A pesquisa em Psicologia - primeira abordagem;
- As classificações das pesquisas em Psicologia
- Questões éticas na pesquisa em Psicologia;
- Desenvolvimento orientado de um projeto de pesquisa experimental

Os alunos são engajados em projetos de pesquisa experimental elaborados com a finalidade de treino dos alunos

Pesquisa em Psicologia 2

Tópicos:

- A questão do controle em ciência;
- O conceito de problema e pergunta de pesquisa;
- A definição dos objetivos da pesquisa;
- O conceito de variável na pesquisa psicológica;
- O conceito de hipótese e o teste de hipóteses;
- O conceito de "dados";
- Delineamentos experimentais: grupos e caso único;
- Desenvolvimento orientado de um projeto de pesquisa experimental;

Os alunos dão continuidade ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa experimental elaborados com a finalidade de treino dos alunos.

Pesquisa em Psicologia 3

Tópicos:

- O lugar da pesquisa no processo de formação do psicólogo;
- Alguns pressupostos da ciência e o lugar da Psicologia entre as ciências;
- A Pesquisa de campo em Psicologia;
- A lógica do processo de realizar pesquisa;
- Definição preliminar de um problema de pesquisa;
- Pesquisa à literatura, levantamento de hipóteses;
- Levantamento de condições no campo para a realização da pesquisa;
- Definições dos objetivos da pesquisa;

- Metodologia para coleta dos dados: construção de instrumentos para coleta de dados através de entrevistas, e/ou questionário e/ou observação;
- Coleta de dados.

Pesquisa em Psicologia 4

Tópicos:

- Metodologia para análise dos dados: sistematização de dados observacionais e análise de conteúdo;
- Interpretação dos dados: retorno à literatura;
- Redação do relatório de pesquisa;
- Questões éticas na realização de uma pesquisa de campo;
- Contribuições da pesquisa de campo para a formação do psicólogo.

Pesquisa em Psicologia 5

Tópicos:

- Elaboração inicial do projeto individual de pesquisa com vistas a monografia de conclusão de curso:
 - Definição do problema de pesquisa;
 - Revisão Bibliográfica.

Pesquisa em Psicologia 6

Tópicos:

- Conclusão do projeto individual de pesquisa com vistas à monografia de conclusão de curso:
 - Conclusão da revisão bibliográfica;
 - Definição da metodologia de pesquisa;
 - Delineamento de tratamento de dados;
 - Redação final do projeto.

Pesquisa em Psicologia 7

Tópicos:

- Coleta de dados relativo ao projeto individual de pesquisa (monografia);
- Análise preliminar dos dados;
- Atualização da revisão bibliográfica.

Pesquisa em Psicologia 8

Tópicos:

- Conclusão da coleta e análise de dados relativos a projeto individual de pesquisa;
- Redação final da monografia.

Serviço de Intervenção em Psicologia 1

Tópicos:

- Noções sobre Serviço em Psicologia;
- Tipos de Serviços;
- Locais/Instituições em que podem ser ou são exercidos os Serviços de Psicologia;
- Problema-alvo/clientela;
- Objetivos visados pelos serviços;
- Recursos humanos e materiais envolvidos;
- Procedimentos gerais;
- Tipos de resultados: efeitos ou benefícios;
- Sistemas de avaliação.

Serviço de Intervenção em Psicologia 2

Tópicos:

- Noções sobre Serviço em Psicologia;
- Tipos de Serviços;
- Locais/Instituições em que podem ser ou são exercidos os Serviços de Psicologia;
- Problema-alvo/clientela;
- Objetivos visados pelos serviços;
- Recursos humanos e materiais envolvidos;
- Procedimentos gerais;
- Tipos de resultados: efeitos ou benefícios;
- Sistemas de avaliação.

OBS: as ementas das disciplinas SIP1 e SIP2 são iguais dado que o objetivo das mesmas é colocar o aluno em contato com a diversidade dos campos de atuação de Psicologia.

Serviço de Intervenção em Psicologia 3

Tópicos:

- Treinamento em procedimentos focais de intervenção, de natureza psicossociais, que visem a abordagem do problema de forma objetiva e produzam resultados possíveis de avaliação, a curto prazo;
- Implementação, junto à comunidade, dos procedimentos supra mencionados.

Serviço de Intervenção em Psicologia 4

Tópicos:

- Treinamento em procedimentos focais de intervenção, de natureza psicossocial, que visem a abordagem do problema de forma objetiva e produzam resultados, passíveis de avaliação, a curto prazo
- Implementação, junto à comunidade dos procedimentos supra mencionados;
- Avaliação da intervenção realizada;
- O aluno, nesta disciplina, deverá permanecer vinculado ao mesmo projeto que estava participando no semestre imediatamente anterior.

Serviço de Intervenção em Psicologia 5

Tópicos:

- Análise de problemas/demanda por serviços em Psicologia, com diferentes populações;
- Caracterização de problemas;
- Contribuições multi-disciplinares.

Serviço de Intervenção em Psicologia 6

Tópicos:

- Análise de problemas/demanda por serviços em Psicologia com diferentes populações;
- Caracterização de problemas;
- Contribuições multi-disciplinares.
- * Continuação do projeto iniciado em Serviço de Intervenção em Psicologia 5

Estágio Supervisionado 1 a 4

Tópicos:

- Execução de etapas de intervenção;
- Caracterização do problema;
- Proposta de intervenção;
- Implementação da intervenção (administração de procedimentos, com coleta de dados);
- Avaliação do trabalho.

Ética Profissional em Psicologia

Tópicos:

- Regulamentação da profissão e credenciamento profissional;
- Relações do psicólogo com clientes, com instituições e com outros profissionais;
- Sigilo profissional;
- Aspectos éticos na pesquisa e no exercício profissional.

Programação de Ensino e Treinamento

Tópicos:

- Análise de problemas de aprendizagem ou de desempenho como base para objetivos de ensino ou treinamento;
- Formulação de objetivos de ensino;
- Análises de atividades de ensino;
- Programação de condições de ensino;
- Avaliação de programas de ensino ou treinamento.

Psicologia do Excepcional

Tópicos:

- História da abordagem no estudo científico das excepcionalidades e concepções subjacentes;
- Caracterização e determinação das excepcionalidades;
- Modalidades de atendimento;
- Atuação do Psicólogo em Serviços Especializados.

Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem

Tópicos:

- Objeto, campo e métodos da Psicologia Escolar;
- Funções específicas do psicólogo escolar;
- Relações entre escola e sociedade; dinâmica das relações interpessoais na escola e na sala de aula;
- Dificuldades de aprendizagem e problemas de adaptação escolar; determinantes extra e intra-escolares de dificuldades de aprendizagem; estratégias de intervenção;
- Relações entre inteligência e afetividade: a pseudo-deficiência mental de origem afetiva;
- Privação cultural e problemas de aprendizagem;
- Possibilidades de re-educação e ações preventivas.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas e de Aconselhamento Psicológico 1

Tópicos:

- Análise do conceito de psicoterapia;
- Orientações e teorias em psicoterapia; fundamentos fisiológicos e científicos das orientações teóricas;
- Psicoterapia individual e de grupo: procedimentos; etapas do processo; avaliação de efeitos;
- Critérios para alta; acompanhamento;
- Comportamento ético do terapeuta.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas e de Aconselhamento Psicológico 2

Tópicos:

- Aplicação de procedimento psicoterapêutico em situação individual: diagnóstico, hierarquização de problemas e estabelecimento de prioridades para intervenção; aplicação e avaliação de efeitos de procedimentos;
- Aplicação de procedimentos psicoterapêuticos em situação de grupo; definição e natureza do grupo terapêutico; teorias de grupo; modelos de terapia de grupo; indicação terapêutica;
- Treinamento e papel de terapeutas;
- Discussão de casos clínicos: critérios de eficácia e critérios éticos.

Instrumentação

Estatística Aplicada às Ciências Humanas

Tópicos:

- Introdução à Estatística;
- Análise Descritiva e Exploratória de dados;
- Medidas de tendência central, variabilidade e correlação;
- Amostragem;
- Inferência Estatística.

Técnicas de Exame Psicológico 1

Tópicos:

- Introdução à metodologia psicofísica e psicométrica;
- Bases teóricas, construção e validação de instrumentos de medida psicológica;
- Estudo dos parâmetros de medidas psicológicas: validade, fidedignidade e utilidade;
- Testes padronizados: procedimentos para aplicação e para interpretação de resultados;
- Escalas de afinidade: tipos, construção e validação;
- Escalas sociométricas e diferencial semântico;
- Escalas de ponto de graus.

Técnicas de Exame Psicológico 2

Tópicos:

- Estudo histórico e temático da noção de projeção: fundamentação teórica e antropológica;
- A projeção como instrumento de investigação psicológica;
- Bases teóricas, aplicação, avaliação e interpretação de dados coletados por meio de técnicas projetivas de exame da personalidade;
- Implicações teóricas e valor clínico de técnicas projetivas;
- Implicações e validação de instrumentos projetivos;
- Estudo de técnicas projetivas de utilidade clínica.

Determinantes biológicos e sócio culturais dos processos psicológicos

Elementos de Fisiologia Humana

Tópicos:

- Estudo dos Sistemas Nervoso e Endócrino: anatomia e fisiologia;
- Correlatos biológicos do comportamento: exame dos correlatos fisiológicos da emoção, motivação, aprendizagem e pensamento;
- Aspectos fisiológicos das sensações;
- Sistema muscular e comportamento motor.

Bases Neurais do Comportamento

Tópicos:

- Revisão de neurofisiologia e neuroanatomia;
- Revisão de neurofarmacologia;
- As Bases Neurais da Esquizofrenia;
- Bases Neuroquímicas da Depressão;
- Bases Neurais da Ansiedade;
- Bases Neurais da Dor;
- Bases Neurais da auto-administração de drogas;

- Papel do condicionamento na dependência de opióides, ansiolíticos, cafeína, alucinógenos, drogas em geral.

Genética Humana

Tópicos:

- Leis e processos fundamentais da hereditariedade;
- Determinantes genéticos do comportamento;
- Inter-relações entre hereditariedade e meio ambiente na determinação do comportamento.

Psicologia Social 1

Tópicos:

- A constituição histórica da disciplina;
- Tendências gerais: sociologismo versus psicologismo;
- Noção de objeto e fato social;
- Fatores sociais e culturais na determinação do comportamento humano;
- Metodologia nos estudos de processos em Psicologia Social;
- Processos sociais emergentes: comportamento de massas, relações interpessoais e intergrupais, tendência afiliativa, comparação e categorização social, atitudes, percepção social e representação social;
- Medidas em Psicologia Social.

Psicologia Social 2 - Análise de Organizações e Instituições

Tópicos:

- Teorias clássicas em organização: taylorismo, teoria de maslow, teoria X e Y, teoria sistêmica em organizações e instituições;
- Discussão sobre qualidade total em empresas e instituições;
- A interdisciplinariedade como eixo de interações;
- Papel corretivo e preventivo do planejamento e da avaliação.

Introdução às Ciências Sociais

Tópicos:

- O mundo moderno e o advento das Ciências Sociais;
- A constituição do social: estrutura e mudança social, relação homem e sociedade, a abordagem de classe;
- Cultura e Sociedade: compreensão e hierarquização das diferenças culturais;
- Poder e sociedade: compreensão das relações de poder e dominação, concepção de Estado, as dimensões da cidadania.

Comportamento e Cultura

Tópicos:

- As influências da cultura no comportamento, incluindo as referentes à transição da natureza para a organização sócio-cultural dos grupos humanos;
- Análise das questões relativas à diversidade de vida simbólica e dos significados que cada povo atribui ao sentido de organização de sua vida coletiva;
- Constituinte dessa organização um processo complexo, tentar-se-á perceber o mesmo através de múltiplos aspectos constitutivos dos sujeitos e identidades sócio-culturais.

Psicologia como Ciência: História e Filosofia da Psicologia

História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 1 - Introdução à Psicanálise

Tópicos:

- Apresentação Geral da Obra Freudiana;
- Teoria das neuroses: sua origem, sua importância;
- A formação do sonho como paradigma dos processos inconscientes;
- Outras informações do inconsciente: lapsos e chistes;
- A primeira teoria do aparelho psíquico;
- As categorias da metapsicologia: tópica, econômica e dinâmica;
- A evolução da teoria das pulsões e da teoria da angústia;
- A segunda tópica: ego, id e superego;
- Complexo de Édipo e Complexo de Castração;
- A interpretação freudiana da cultura.

História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 2 - Questões Conceituais em Psicanálise

Tópicos:

- O conceito de neurose e sua redefinição em Freud;
- Da neurologia à psicanálise: afastamento e histeria;
- Da neurologia à psicanálise: do Projeto de 1895 à Interpretação dos Sonhos;
- O ponto de vista energético;
- O conceito de representação afetiva;
- Representação de coisa e representação de palavra: do estudo sobre as afasias ao artigo metapsicológico sobre o inconsciente;
- Inconsciente, representação e pulsão;
- Narcisismo: gênese do eu e gênese do objeto, como representações;
- Édipo, castração e pulsão de morte;
- A especificidade do conceito freudiano de representação.

História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3 - Behaviorismo

Tópicos:

- Exame da evolução dos conceitos utilizados na explicação do comportamento pela tradição behaviorista;
- Semelhanças e diferenças entre os principais sistemas teóricos propostos dentro dessa tradição.

História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4 -Estruturalismo e Cognitivismo

Tópicos:

- Exame dos conceitos básicos dos principais sistemas teóricos de orientação cognitivista: o comportamento explicado a partir de operações mentais.

Filosofia da Psicologia

Tópicos:

- Psicologia, Ciência e Filosofia;
- Psicologia, Epistemologia e História;
- O início da Psicologia Científica no século XIX: Temas Wundtianos e Jamesianos.

Além das disciplinas que fazem parte dos núcleos temáticos, também está incluída entre as disciplinas obrigatórias do curso a disciplina Comunicação e Expressão, que é obrigatória para todos os cursos de graduação das UFSCar.

Comunicação e Expressão

Tópicos:

- Ciência da linguagem;
- Desenvolvimento da Expressão Oral;
- Produção de texto;
- Leitura e análise do discurso.

Ementas de disciplinas Optativas já Implantadas

Fenômenos e Processos Psicológicos

Estudos Avançados do Desenvolvimento Infantil

Tópicos:

- Questões e referenciais teóricos para a compreensão do desenvolvimento da criança e as condições necessárias à sua promoção;
- Análise de programas de estimulação precoce;
- Análise de programas de intervenção em instituições educativas;
- A função da brincadeira no desenvolvimento infantil.

Linguagem e Pensamento

Tópicos:

- Linguagem;
- Leitura;
- Formação de conceitos;
- Solução de problemas;
- Criatividade.

Desenvolvimento Humano 3

Tópicos:

- Desenvolvimento adulto: conceitos, modelos e histórico da psicologia do envelhecimento;
- Perspectiva do curso de vida na Psicologia do Desenvolvimento adulto;
- Teorias biológicas sobre o envelhecimento;
- Processos comportamentais e envelhecimento humano: questões teóricas e metodológicas;
- Psicopatologia e saúde mental no adulto maduro e idoso;
- Velhice bem sucedida: aspectos psicológicos e sociais.

Análise do Comportamento

Tópicos:

- Controle do Comportamento: controle positivo e aversivo;
- Controle coercitivo e seus subprodutos;
- Liberdade e controle do comportamento;
- Autocontrole;
- Pensamento;
- Eventos privados e consciência;
- O eu.

Intervenção e Investigação em Psicologia

Habilidades Sociais: Teoria e Prática

Tópicos:

- O campo teórico das habilidades sociais: origem, conceitos básicos e enfoques ou modelos predominantes na literatura da área;
- Desenvolvimento de habilidades sociais: áreas de aplicação;

- Procedimento de avaliação e de promoção das habilidades sociais;
- Questões conceituais e metodológicas na pesquisa em habilidades sociais, estudos transculturais;
- Formação profissional: habilidades sociais como uma das dimensões da atuação em ciências humanas e especificamente em psicologia.

Introdução à Psicologia da Saúde

Tópicos:

- Conceituação e caracterização da área da Psicologia da Saúde;
- Psicologia e intervenção na Saúde;
- A atuação do Psicólogo em equipe multi e interdisciplinar na saúde;
- Pesquisa em Psicologia da Saúde;
- Promovendo a saúde e prevenindo a doença.

Desenvolvimento e Avaliação de Programas de Ensino

Tópicos:

- Proposição de objetivos de ensino: fontes de dados, vias de reflexão sobre os dados;
- Planejamento de condições de ensino, com base nos objetivos propostos;
- Planejamento e construção de material instrucional;
- Formas alternativas de avaliação da eficiência e eficácia de programas de ensino;
- A avaliação durante e ao final do curso como instrumento de reformulação de programas de ensino.

Aconselhamento Genético

Tópicos:

- Conceito de Aconselhamento Genético;
- Relação Aconselhador-paciente
- Organização de um Serviço de Aconselhamento Genético;
- Aconselhamento Genético nas síndromes cromossômicas;
- Aconselhamento Genético nas síndromes autossômicas dominantes e recessivas;
- Aconselhamento Genético nas síndromes ligadas ao cromossomo X
- Aconselhamento Genético no diagnóstico pré-natal;
- Aconselhamento Genético nas síndromes de herança multifatorial ou de padrão indefinido;
- Paternidade e maternidade;
- Abortamento;
- Ética e Genética.

Psicologia como Ciência, História e Filosofia da Psicologia

Mito e Psicanálise

Tópicos:

- Mito;
- Um conceito de mito útil à prática clínica da psicanálise;
- Freud - psicanálise - mito;
- A contribuição de Freud para o estudo do mito;

- A contribuição do estudo dos mitos - a psicanálise;
- Édipo - mito e complexo;
- Mitologia brasileira.

Psicanálise Pós-Freudiana: Introdução as idéias de Melanie Klein

Tópicos:

- Formação histórica do Sistema Kleiniano
- A renovação da clínica e a psicanálise de crianças;
- O complexo de Édipo precoce e a formação do superego;
- O conceito de posição depressiva;
- A posição esquizo-paranóide;
- Mundo interno e mundo externo;
- Projeção, introjeção e identificação;
- Pulsão de morte e angústia infantil;
- Agressividade, inveja e reparação;
- Freud e M. Klein: avanços, recuos e diferenças.

Psicanálise Pós-Freudiana: Introdução a Leitura de Lacan

Tópicos:

- A teoria Lacaniana do imaginário;
- A relação de Lacan com a antropologia e a biologia do comportamento;
- O uso Lacaniano dos dados da linguística estrutural;
- Teoria do simbólico e primazia do significante;
- Os limites do simbólico e o conceito de real;
- Necessidade, demanda e desejo;
- Os três tempos de Édipo em Lacan;
- Teoria do sujeito: falta e castração;
- A metapsicologia Lacaniana: o Simbólico, o Imaginário e o Real;
- O "retorno a Freud" e o conceito do empreendimento Lacaniano.

Determinantes Biológicos e Sócio-Culturais do Comportamento

Análise Psicológica do Controle Social

Tópicos:

- A aprendizagem de normas, papéis e modelos sociais;
- A criação de grupos de referência, da imagem de si e dos estereótipos;
- A contribuição da representação social da realidade;
- As relações entre o sujeito, a lei e o desejo, a questão da alienação;
- Fundamentos antropológicos;
- Aspectos normais e patológicos do sistema social;
- A educação como reprodutora ou modificadora de valores sociais.

Antropologia da Saúde

Tópicos:

- Antropologia: especificidade, objeto e método;
- Corpo e conduta: o relativismo cultural;
- Doença e cura: em torno das representações simbólicas;
- O normal e o patológico: a constituição da medicina;
- Representações e práticas terapêuticas populares sobre a loucura.

Referências

- Borges-Andrade, J.E. (1986). Formação e atuação em Psicologia Organizacional - contraponto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 6(1).
- Botomé, S.P. (1979). A quem nós, psicólogos, servimos de fato? **Psicologia**, 5(1), 1-15.
- Botomé, S.P. (1988). Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. Em Conselho Federal de Psicologia (Org.), **Quem é o psicólogo brasileiro?**. São Paulo: Edicon. Pp. 273-297.
- Carvalho, A.M.A. (1982). A profissão em perspectiva. **Psicologia**, 8(2), 5-17.
- Carvalho, A.M.A., & Kavano, E.A. (1982). Justificativas de opção por área de trabalho e Psicologia: uma análise da imagem da profissão em psicólogos recém-formados **Psicologia**, 8(3), 1-18.
- Demo, P. (1991). O significado da modernidade e sala de aula - de ritos e mitos do ensino superior. Brasília, IPEA/CPS.
- Duran, A.P. (1983). **Problemas humanos e comportamento**. Texto não publicado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.
- Leser de Melo, S. (1975). **Psicologia e profissão em São Paulo**. São Paulo: Ática.
- MEC/SESu - Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior. (1985). **Tendências nas IES na década de 80**. Brasília, D.F.
- Pardo, M.B.L. (1989). **Um estudo de condições significativas para a formação do psicólogo**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Pardo, M.B.L., Almeida, N.V., & Reis, M.J.D. (1990). **Estudo de viabilidade de implantação de um curso de graduação em Psicologia no CECH da UFSCar**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 25 páginas.

- Paoli, N.J. (1993). O ensino noturno da Universidade Pública. **Anais do Seminário Nacional sobre Ensino Noturno**. (Curitiba, 22 a 24 de março). Pp. 23-28.
- Pereira, S.L.M. (1975) A formação profissional dos psicólogos: apontamentos para um estudo. **Psicologia**, **1**(1), 15-20.
- Pompeu, R. (1993). ...Como se toda a rede da história fosse tecida a partir da loucura. **Jornal da Tarde**, 06/03/93, Caderno de Sábado, p.5. UFSCar - Universidade Federal de São Carlos. (1990). **UFSCar - Perfil 1990**. São Carlos, SP.
- Weber, S., & Carraher, T.N. (1982). Reforma curricular ou definição de diretrizes? Uma proposta para o curso de Psicologia. **Psicologia**, **8**(1), 1-13.

Anexo 1

O elenco de disciplinas do curso de Psicologia sofreu pequenas alterações, efetuadas após uma avaliação que detectou, por um lado, alguns excessos e redundâncias no elenco de disciplinas inicialmente proposto e, por outro lado, identificou uma lacuna importante. O elenco de disciplinas inicialmente proposto é apresentado no Quadro 7

Quadro 7- Elenco de disciplinas obrigatórias em vigor quando do início do curso de Psicologia, em 1994.

FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS			
		Obrigatória para	
DISCIPLINAS	créditos	Psicólogo	Bacharel
Psicologia Geral 1	4	x	x
Psicologia Geral 2: Psicologia Geral e Experimental	6	x	x
Psicologia da Aprendizagem	6	x	x
Desenvolvimento Humano 1	4	x	x
Desenvolvimento Humano 2	4	x	x
Desenvolvimento Humano 3:	4	x	x
Psicologia da Personalidade: Fundamentos e Instrumentos de Medida	4	x	x
Psicopatologia	6	x	x
Subtotal	38		

Quadro 7- Continuação

INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO			
		Obrigatória para	
Disciplina	créditos	Psicólogo	Bacharel
Pesquisa em Psicologia 1 a 8	36	x	x
Serviços de Intervenção em Psicologia 1 a 6	16	x	x
Estágio Supervisionado 1 a 4	34	x	
Ética Profissional	2	x	x
Programação de Ensino e Treinamento	4	x	x
Psicologia do Excepcional	4	x	
Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	4	x	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento Psicológico 1	6	x	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Aconselhamento Psicológico 2	6	x	
Subtotal	112		

Quadro 7- continuação

INSTRUMENTAÇÃO			
		Obrigatória para	
Disciplina	créditos	Psicólogo	Bacharel
Análise Experimental do Comportamento	6	x	x
Estatística Aplicada à Psicologia	4	x	x
Técnicas de Exame Psicológico 1 - Observação do Comportamento	6	x	x
Técnicas de Exame Psicológico 2 - Entrevista e Questionário	4	x	x
Técnicas de Exame Psicológico 3 - Medida de Interesse e Aptidão	4	x	
Técnicas de Exame Psicológico 4 - Avaliação de Personalidade	4	x	
Subtotal	28		

DETERMINANTES BIOLÓGICOS E SÓCIO-CULTURAIS DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS			
		Obrigatória para	
Disciplina	créditos	Psicólogo	Bacharel
Fisiologia	4	x	x
Genética	4	x	x
Psicofarmacologia	4	x	x
Psicologia Social 1	4	x	x
Psicologia Social 2 - Análise de Organizações e Instituições	4	x	x
Introdução às Ciências Sociais	4	x	x
Comportamento e Cultura	4	x	x
Evolução do Comportamento e Práticas Sociais	4	x	x
Subtotal	32		

Quadro 1- Continuação

PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA: HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA			
		Obrigatória para	
Disciplina	créditos	Psicólogo	Bacharel
História e Sistemas Psicológicos 1 - Behaviorismo	4	x	x
História e Sistemas Psicológicos 2 - Estruturalismo e Cognitivismo	4	x	x
História e Sistemas Psicológicos 3 - Introdução à Psicanálise	4	x	x
História e Sistemas Psicológicos 4 - Questões Conceituais em Psicanálise	4	x	x
Filosofia da Psicologia	4	x	x
Subtotal	20		

Os ajustes efetuados envolveram a conversão de disciplinas inicialmente obrigatórias em optativas (Desenvolvimento Humano 3; Análise do Comportamento; Evolução, Comportamento e Práticas Sociais), a eliminação de disciplinas cujos conteúdos foram incorporados em outras (Técnicas de Exame 1 - Observação do Comportamento; Técnicas de Exame 2 - Entrevista e Questionário; Psicologia da Personalidade, Psicofarmacologia), a inserção de uma nova disciplina obrigatória (Bases Neurais do Comportamento), e o aumento no número de créditos de disciplinas que incorporaram conteúdos das disciplinas suprimidas.

De modo geral, o propósito destas mudanças foi diminuir o número de disciplinas obrigatórias e diminuir uma certa pulverização dos conteúdos, através da incorporação de conteúdos em determinadas disciplinas que se tornaram mais densas e integradas. É importante esclarecer, particularmente, a supressão de uma das disciplinas obrigatórias inicialmente previstas, Psicologia da Personalidade, que corresponde a uma das matérias obrigatórias do currículo mínimo. Considerou-se, no entanto, que os conteúdos desta matéria estão contemplados de modo bastante completo em outras disciplinas: quatro

disciplinas de História e Sistemas cobrem as principais teorias da personalidade; as disciplinas de Desenvolvimento Humano incluem os conteúdos relativos ao desenvolvimento da personalidade; a disciplina Técnicas de Exame Psicológico 2 inclui, por sua vez os conteúdos de exame de personalidade. Considerou-se, portanto, que uma disciplina específica de Psicologia da Personalidade seria redundante, e as demais disciplinas atendem e até superam as exigências do currículo mínimo.